IFMSA Brazil

Anais do **Momento Científico** da IFMSA Brazil



















DOI: 10.29327/5472668

ISSN 3086-3309

Assembleias Regionais 2024

Coordenadora

Janaína de Oliveira e Castro

Corpo docente

Norte 1

Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Sérgio Paulo de Mello Mendes Filho
Suyane da Costa Oliveira

Norte 2

Franciane de Paula Fernandes
Hipócrates de Menezes Chalkidis
Keyla Pereira Tiago
Nádia Vicência do Nascimento Martins

Nordeste 1

Alana Nogueira Godinho
Anderson Weiny Barbalho Silva
Jordânia Marques de Oliveira Freire

Nordeste 2

Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos

Nordeste 3

Marília Dias Bezerra Santos
Tiago Landim D'Avila

Oeste

Cláudia Du Bocage Santos Pinto
Leandro Antero da Silva
Suellem Luzia Costa Borges

Leste

Fernanda Daniela Dornelas Nunes
Policardo Gonçalves da Silva
Sabrina Thalita dos Reis Faria
Simone Regina Potje

Paulista

Gustavo Fitas Manaia
Lucas Martins Teixeira
Luiz Carlos de Mattos
Marcus Alexandre Mendes Luz

Sul

Jaqueline Generoso Vanessa de Moraes Andrade

Corpo Discente - Scientific Team 8.0

Alessandro Pascon Filho

Ana Rita Nogueira Pereira

Caroline Cristine Almeida Balieiro

Danton Dantas Aragão

Edson César dos Santos Seixas

Ellen Dayane Dantas Rodrigues

Haylla Myrelly Silva Leite

Jessica Vanina Ortiz

João Vitor Freitas Bertuci

Julia Ferreira Gomes Pereira

Leonardo Yuji Nihira Alencar

Letícia de Queiroz Cunha

Lis Yumi Hayashi Bueno Nogueira

Lucas Guimarães Dias

Luísa Lettiery Andrade Santos

Maria Antônia Costa Cruz Akabane

Rafael Fantini Neto

Rafaela Schelbauer

Ruben Costa Santos Neto

Wellgner Fernandes Oliveira Amador

Apresentação

A International Federation of Medical Students' Associations of Brazil - IFMSA Brazil é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, filiada à International Federation of Medical Students' Associations - IFMSA. A IFMSA Brazil possui como visão ser referência na formação de estudantes de medicina mais humanizados, com o objetivo de promover saúde e melhoria social. No ano de 2024, a IFMSA Brazil está presente em 224 escolas médicas do Brasil.

A busca pelo acesso e educação em conhecimentos baseados em evidências científicas, estimulando o desenvolvimento de lideranças em inovações em saúde, são preconizadas pela IFMSA Brazil, sendo dedicado um eixo ao auxílio, aprendizado, e fomento de publicação, pesquisa e extensão, respaldando acadêmicos de todo o Brasil para que estes possam ofertar à comunidade científica e social produções relevantes, com qualidade e que tragam mudanças à saúde.

Devido à sua magnitude, a IFMSA Brazil é organizada em nove regionais, com o objetivo de desenvolvimento e representatividade da Federação, levando em consideração critérios como equidade em relação ao número de faculdades médicas existentes na região, quantidade de estudantes de medicina de cada regional, e situação sociodemográfica e distribuição de comitês locais em cada regional. São regionais da IFMSA Brazil: Norte 1 (AC, RO, AM, RR), Norte 2 (PA, AP), Nordeste 1 (MA, PI, CE), Nordeste 2 (RN, PB, PE), Nordeste 3 (AL, SE, BA), Leste (MG, ES, RJ), Oeste (TO, GO, DF, MT, MS), Paulista (SP), Sul (PR, SC, RS).

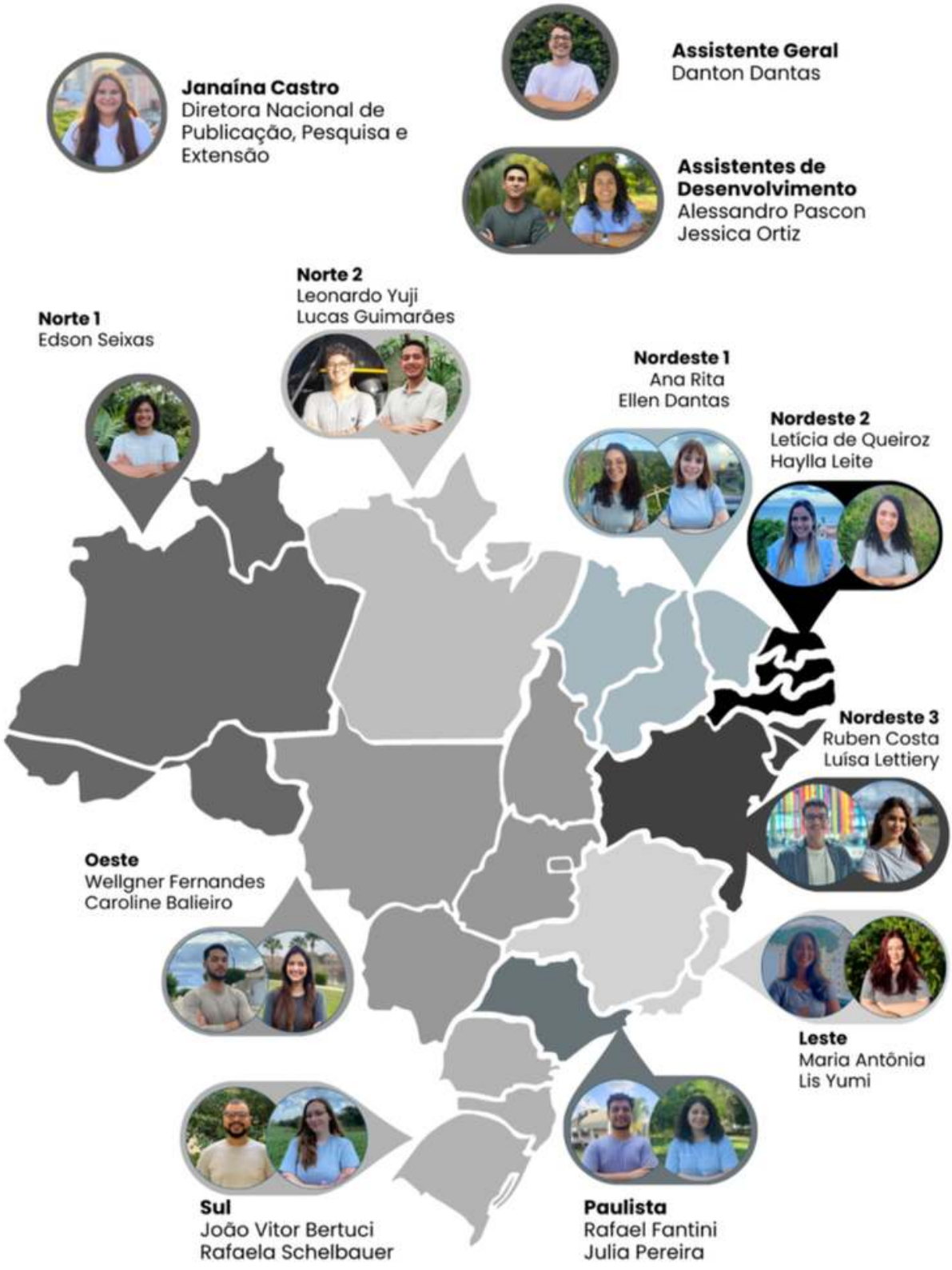
A IFMSA Brazil promove encontros oficiais para reunir membros da Diretoria Executiva, coordenadores locais e observadores externos sendo esses Assembleias Gerais e Assembleias Regionais. As Assembleias Regionais são eventos organizados pelas Regionais da IFMSA Brazil, uma vez ao ano, visando o encontro de seus Comitês Locais para capacitação e integração dos mesmos, além da discussão de pautas pertinentes à realidade local. Além disso, são organizados momentos importantes como o Momento Científico, fomentando a pesquisa e publicação dentro da federação.

Abaixo pode ser observado as edições, datas e localidades em que foram realizadas as Assembleias Regionais de 2024:
• VIII Assembleia Regional Norte 1 - realizada de 16 a 18 de agosto de 2024 em Porto Velho-RO;
• VIII Assembleia Regional Norte2 - realizada de 2 a 3 de agosto de 2024 em Santarém-PA;
• VIII Assembleia Regional Nordeste1 - realizada de 27 a 29 de setembro de 2024 em Sobral-CE;
• VII Assembleia Regional Nordeste 2 - realizada de 16 a 18 de agosto de 2024 em Recife-PE;
• IV Assembleia Regional Nordeste 3 - realizada de 24 a 25 de agosto de 2024 em Lauro de Freitas-BA;
• VII Assembleia Regional Leste - realizada de 16 a 18 de agosto de 2024 em Passos-MG;
• VIII Assembleia Regional Oeste - realizada de 30 de agosto a 1 de setembro de 2024 em Campo Grande-MS;
• X Assembleia Regional Paulista - realizada de 2 a 4 de agosto de 2024 em São José do Rio Preto-SP;
• IX Assembleia Regional Sul - realizada de 12 a 14 de julho de 2024 em Criciúma-SC.

Apresentação

A coordenação dos Momentos Científicos foi realizada pela Diretora Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão juntamente ao Scientific Team (Imagem 1). Ocorreu um processo de avaliação duplo anonimizada, para filtrar os trabalhos aprovados em cada regional, que estão dispostos nestes anais. A expansão do aprendizado e a construção da ciência são pontos essenciais do processo de submissão, não apenas o resultado final. Desse modo, promove-se o incentivo e a oportunidade de desenvolvimento da escrita científica bem como aprimoramento por meio da devolução do feedback dos revisores para os autores das produções.

Scientific Team 8.0



NORTE 1

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO EXTREMO OESTE DO BRASIL (2015 – 2022)

Vinicius de Sena Moraes[1]
Cleiber Amaro Alves[1]
Leticia Calzavara[1]
Anita de Souza Silva[2]

1 Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Estudante de medicina;
2 Universidade Federal de Sergipe, Doutora, Vigilância Epidemiológica Veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Epidemiologia; Prevalência; Notificação.

INTRODUÇÃO: A leptospirose é um problema de saúde pública mundial. No Brasil, é uma doença de notificação compulsória. A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto resultante da infecção por bactérias do gênero *Leptospira* presente na urina de roedores, como o rato. A contaminação do ser humano é em razão das péssimas condições sanitárias, ingestão de água e alimentos contaminados e trabalhos periculosos. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a prevalência da leptospirose no extremo oeste do Brasil durante os anos de 2015 a 2022 e orientar políticas públicas dos dados levantados. **MÉTODOS:** Estudo ecológico por meio da plataforma TABNET, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), no período de 2015 a 2022, no estado do Acre. As variáveis selecionadas foram: "Sexo", "Raça", "Faixa etária", "Região", "Município de notificação", "Ano de Notificação", "Escolaridade", "Características locais de informação da área" e "Características locais de informação do ambiente". As informações obtidas foram analisadas através do "Software Microsoft Excel", com base na ferramenta de análise estatística. Além disso, os dados deste estudo são considerados secundários e públicos, dessa maneira dispensando a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Encontrou-se 2.102 casos de leptospirose nos últimos oitos anos analisados. O ápice em 2015, com 957 casos. Os municípios que apresentaram as maiores prevalência de leptospirose no estado do Acre foram Rio Branco, com 71%, e Cruzeiro do Sul, com 23%. Em relação ao sexo, o gênero masculino representou maior prevalência, com 63%. No que tange a raça, a parda teve a maior prevalência com 84% dos casos. Sobre a faixa etária, a variação de idade entre 20 a 39 anos foi destaque, com 42% dos casos. O nível escolar mais acometido foram os indivíduos com o ensino médio completo, com 18% dos casos. Com relação a área, a zona urbana concentrou a maior prevalência dos casos, com 73% dos casos de leptospirose. O ambiente, o domicílio liderou com 61% do total. **CONCLUSÃO:** Constata-se que por meio dos dados levantados a leptospirose constitui um grave problema de saúde pública no estado do Acre, sobretudo, na capital, Rio Branco, e Cruzeiro do Sul. Além disso, o gênero masculino superou mais da metade dos casos de leptospirose do estado em conjunto com a raça parda. Destaque-se também a zona urbana, com maiores índices de afetados, correlacionado à alta prevalência de casos em domicílios.

A INFLUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Cristiano Nascimento de Souza[1]
Ádem Ferreira do Nascimento[1]
Gabriel Ferreira de Araújo[1]
Eduardo de Sá Paulo Carvalho[1]
Adriane Matoso da Silveira[1]
Letícia Azevêdo Cunha[1]
Lara Beatriz Diógenes [1]
Evelyn Farias de Oliveira[2]

1 Centro Universitário Uninorte, Discente de Medicina;
2 Centro Universitário Uninorte, Docente Graduação em Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Ferropriva; Neurodesenvolvimento; Deficiência de Ferro.

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva é uma questão de saúde pública amplamente prevalente. Afeta principalmente crianças na primeira infância, visto que nessa faixa etária é onde se tem a maior necessidade de absorção de ferro e também uma dieta deficiente desse nutriente. É importante discutirmos esse tema pois a deficiência de ferro na infância pode levar a déficits cognitivos e do neurodesenvolvimento não reversíveis. Este trabalho tem como objetivo explorar a prevalência da anemia ferropriva em crianças e analisar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica narrativa incluiu artigos originais e de revisão para compilar informações relevantes. Trata-se de uma revisão narrativa, nas bases de dados da PubMed, Scielo e o Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. A estratégia de busca foi realizada com os descritores "Iron deficiency" e "Anemia" e "Déficit Cognitivo". Foram incluídos artigos de revisão e autorais entre os anos de 2015 a 2024, sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** A identificação precoce da anemia e a implementação de uma abordagem terapêutica adequada são essenciais para garantir o melhor resultado clínico e o desenvolvimento saudável das crianças, visto que a anemia ferropriva é altamente prevalente em crianças em todo o mundo, devido a fase de desenvolvimento sensório-motor que segue até os 24 meses de vida, a fase de independência na primeira infância e por sua vez a dieta das crianças ser pobre em ferro, interfere no neurodesenvolvimento e impede a absorção de outros nutrientes especialmente em países em subdesenvolvidos em razão da pobreza que reflete o quadro nutricional. O diagnóstico diferencial da anemia envolve a combinação de exames laboratoriais, avaliando a hipocromia e microcitose no hemograma, e histórico familiar para determinar o tratamento mais eficaz para cada paciente. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a anemia ferropriva pode ser um fator de limitação significativa no desenvolvimento infantil, especialmente em populações em vulnerabilidade social. Portanto, é primordial o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a implementação de políticas de saúde pública que visem a prevenção. Investir em educação nutricional, acesso a alimentos ricos em nutrientes, vitamina B12, ferro e cuidados de saúde adequados são cruciais para reduzir o impacto da anemia ferropriva e promover o bem-estar das crianças dos países em desenvolvimento.

A INFLUÊNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA NEUROPATIA DIABÉTICA PARA MELHOR PROGNÓSTICO

Ádem Ferreira do Nascimento[1]
Letícia Azevêdo Cunha[1]
Eduardo de Sá Paulo Carvalho[1]
Gabriel Ferreira de Araújo[1]
Cristiano Nascimento de Souza[1]
Adriane Matoso da Silveira[1]
Lara Beatriz Diógenes [1]
Evelyn Farias de Oliveira[2]

1 Centro Universitário Uninorte, Discente de Medicina;
2 Centro Universitário Uninorte, Docente Graduação em Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; Diabetes Mellitus; Neuropatias Diabéticas.

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus(DM) prejudica a capacidade do corpo de metabolizar a glicose, resultando na elevação do açúcar no sangue e ocasionando complicações vasculares como a neuropatia diabética(ND). A manutenção das hiperglicemias danificam os pequenos vasos sanguíneos que nutrem os nervos, cursando nos seguintes tipos de ND: periférica, afeta nervos periféricos responsáveis pelas sensações e movimentos dos membros; autonômica, afeta nervos que controlam funções autônomas do corpo, como digestão, frequência cardíaca e controle da bexiga; proximal, afeta nervos das pernas, quadris causando fraqueza muscular e dor; focal, afeta um nervo específico, como a síndrome do túnel do carpo. O objetivo desta revisão foi observar como o diagnóstico precoce da ND de acordo ao tipo influencia no melhor prognóstico pois apresentam sintomas, progressão e tratamentos diferentes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados do Pubmed e Scielo sobre a temática. Foram utilizados os descritores "Diabetes" e "Neuropatia Diabética" alternados pelo operador booleano AND. Considerando os anos de 2020 a 2024. Obteve-se 32 resultados, dos quais foram incluídos 12, enquanto que 20 foram excluídos por não abordarem a temática. **RESULTADOS:** Observou-se que a detecção precoce da ND periférica e autonômica quando tratadas adequadamente com controle glicêmicos e terapias adequadas têm uma redução significativa na progressão dos sintomas, como dor e fraqueza, e melhores resultados clínicos no manejo das complicações associadas, como disfunções cardíacas e digestivas. Em contraste, a neuropatia proximal e focal, quando diagnosticadas tardiamente, mostraram um prognóstico menos favorável, com maior prevalência de dores persistentes e fraqueza muscular. Os resultados sugerem que a identificação precoce e a abordagem diferenciada para cada tipo de ND são cruciais para otimizar os tratamentos e melhorar o prognóstico dos pacientes diabéticos. **CONCLUSÃO:** Como a ND é uma complicação tardia da DM, sua prevenção se inicia logo após o diagnóstico da DM, com manejo tendo foco em manter o controle glicêmico e evitar outras comorbidades associadas a DM que aumentam o surgimento de ND, como dislipidemia e obesidade. Ademais, é de grande importância haver uma investigação ativa para esta comorbidade, visto que, na sua gênese, ocorre da ND ser assintomática para uma parcela dos acometidos, só se expressando com dormência e dores nas pernas quando já em um estado avançado.

A INFLUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

Lara Beatriz Diógenes[1]
Ádem Ferreira do Nascimento[1]
Sabrina Ferreira dos Santos[1]
Nicole Andrade de Holanda[1] Marcela Lorany Facundo de Oliveira[1]
Cristiano Nascimento de Souza[1]
Letícia Azevêdo Cunha[1]
Rebecca Heidrich Thoen Ribeiro[2]

1 Centro Universitário Uninorte, Discente de Medicina;
2 Centro Universitário Uninorte, Docente Graduação em Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Glaucoma; Nervo Óptico; Diagnóstico.

INTRODUÇÃO: O glaucoma é uma doença ocular caracterizada pelo aumento da pressão intraocular, que danifica o nervo óptico. Geralmente não apresenta sintomas no estágio inicial. À medida que avança, os sintomas podem incluir perda gradual de visão periférica. Existem vários tipos de glaucoma, sendo o glaucoma de ângulo aberto o mais comum. Outros tipos incluem glaucoma de ângulo fechado, glaucoma de pressão normal e glaucoma secundário. O diagnóstico geralmente envolve medição da pressão intraocular, exame do nervo óptico e testes de campo visual. O tratamento precoce é fundamental para preservar a visão. O objetivo desta revisão foi observar como o diagnóstico precoce influencia no prognóstico do paciente. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados do Pubmed, Scopus e Scielo sobre a temática. Foram utilizados os descritores "Glaucoma", "Pressão intraocular" e "Nervo Óptico" alternados pelo operador booleano AND. A pesquisa foi realizada em 20/07/2024 considerando os anos de 2020 a 2024. Obteve-se 27 resultados, dos quais foram incluídos 10, enquanto que 17 foram excluídos por não abordarem a temática do glaucoma e a influência no diagnóstico precoce. **RESULTADOS:** O glaucoma é frequentemente identificado incidentalmente durante exames de rotina, uma vez que em seus estágios iniciais a doença não apresenta sintomas evidentes. A revisão destaca que o tratamento iniciado no primeiro estágio da doença pode reduzir o risco de cegueira em até metade dos casos em comparação com o diagnóstico tardio. A detecção precoce é, portanto, crucial para a eficácia do tratamento e para a preservação da visão, especialmente considerando que o glaucoma pode progredir silenciosamente e resultar em perda significativa de visão periférica se não tratado adequadamente. **CONCLUSÃO:** O conhecimento detalhado sobre as causas, sintomas, tipos e métodos de diagnóstico apresentados destaca a complexidade do glaucoma e a necessidade premente de detecção precoce e tratamento adequado. A diversidade de tipos de glaucoma ressalta a importância da diferenciação para um tratamento personalizado e eficaz. É imperativo sublinhar a importância da conscientização e da educação pública sobre o glaucoma, especialmente para aqueles com fatores de risco, como idade avançada e histórico familiar da doença. A falta de sintomas no estágio inicial reforça a necessidade de exames oftalmológicos regulares, pois apenas um diagnóstico precoce pode garantir a preservação da visão.

DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR CÂNCER NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

Isabela Silva Dugué de Abreu [1]
Ana Vitória da Costa Lima [2]
Joaquim Eduardo Figueira Farias Alencar[2]
Elizeu Augusto de Freitas Junior [2]
Hevelen Andressa Nicaretta Ferreira[3]
Izabella Soares[1]
Gabriela Alves de Oliveira [3]
Marlison Caldas Gonçalves Pereira [4]

1 Faculdade Metropolitana – UNNESA, Estudante de Medicina;
2 Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Estudante de Medicina;
3 Centro Universitário São Lucas – UniSL, Estudante de Medicina;
4 Instituto São Pellegrino, Médico Oncologista.

PALAVRAS-CHAVE: Registros de Mortalidade; Epidemiologia Analítica; Brasil.

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas caracterizam-se pelo crescimento celular descontrolado, levando a metástase e altos índices de mortalidade. Apesar de avanços como radioterapia e quimioterapia, o câncer permanece um problema global de saúde. Em 2022, houve 19,9 milhões de novos casos e 9,7 milhões de mortes no mundo. No Brasil, são estimados 704 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025, com altas taxas na região Norte. Este estudo analisa a mortalidade por câncer na região Norte, considerando óbitos e novos casos por gênero, etnia e faixa etária em relação à densidade populacional dos estados. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, observacional e ecológico, abrangendo todo o território nacional. Os dados foram coletados do Painel de Mortalidade CID-10, baseados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entre 2013 e 2023. As variáveis analisadas no presente estudo incluem faixa etária, gênero, região geográfica, período temporal e raça/etnia. A seleção do aporte teórico foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed. **RESULTADOS:** O número de óbitos por neoplasias malignas aumentou progressivamente ao decorrer do período estudado. Em 2023, houve 123.595 óbitos por neoplasias malignas no Brasil, com predominância no sexo masculino (64.848 óbitos, 52,5%) em comparação ao feminino (58.738 óbitos, 47,5%). A etnia parda teve a maior mortalidade (83.832 óbitos, 67,8%), seguida pela branca (28.729 óbitos, 23,2%), preta (6.984 óbitos, 5,7%), amarela (471 óbitos, 0,4%) e indígena (1.434 óbitos, 1,2%). A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos (29.238 óbitos, 23,65%), seguida pelas faixas de 70 a 79 anos (27.532 óbitos, 22,27%), 50 a 59 anos (21.470 óbitos, 17,37%) e 80 anos ou mais (20.146 óbitos, 16,3%). O estado do Pará teve o maior número de óbitos (53.914), seguido pelo Amazonas (28.677), Rondônia (14.180) e Tocantins (12.065). Rondônia apresentou a maior taxa de mortalidade por densidade populacional (0,8968%). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram maior mortalidade por câncer entre homens e indivíduos de etnia parda, sugerindo desigualdades no acesso a diagnósticos e tratamentos. A alta mortalidade em pessoas de 60 a 69 anos e em Rondônia aponta para a necessidade de intensificar ações preventivas. É crucial ampliar políticas públicas e campanhas de conscientização para essas populações. O estudo evidencia disparidades regionais e demográficas. As limitações incluem a dependência de dados secundários e a análise restrita à região Norte, indicando a necessidade de pesquisas futuras sobre fatores socioeconômicos e acesso a serviços de saúde em diferentes regiões.

“DOUTORZINHOS EM AÇÃO”: UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE ATENDIMENTOS MÉDICOS PEDIÁTRICOS

Davi Rodrigues Costa [1]
Diego Rafael Ferreira da Silva [1]
Daniel de Castro Santiago [1]
Pedro Gabriel Andrade dos Santos [1]
Sandra Machado de Almeida [1]
Luana Macedo de Sousa e Silva [1]
Gilmar dos Santos Nascimento [2]
1 Faculdade Metropolitana - UNNESA, Estudante de Medicina;
2 Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Doutor, Docente pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Pediatria; Hipertensão do Jaleco Branco; Saúde da Criança; Ludoterapia.

INTRODUÇÃO: O atendimento às crianças constitui um desafio aos profissionais da saúde, uma vez que esse público tende a associar os serviços de saúde a emoções negativas e dolorosas, sendo indispensáveis experiências positivas em atendimentos médicos desde os primeiros anos de vida do indivíduo, em prol de fomentar a longitudinalidade do cuidado. Sabendo disso, foi realizada uma ação em uma escola da rede pública de ensino com o objetivo de introduzir crianças ao meio médico de uma maneira descontraída, ajudando-as a perder o receio de irem a hospitais, além de familiarizá-las com ferramentas médicas e incentivá-las à prática da higiene bucal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade consistiu em simular um check-up médico de maneira lúdica, voltado a crianças entre 6 e 7 anos de idade. Ao longo da atividade, foram apresentadas versões de brinquedo de equipamentos médicos, como estetoscópios e otoscópios. Os monitores do evento ensinaram, de forma interativa e com uma linguagem acessível, os nomes das ferramentas e suas correlações com o funcionamento do corpo humano. Após as crianças se sentirem mais à vontade, foram apresentadas as versões originais desses objetos. Além disso, foram distribuídas escovas de dente e realizada uma dinâmica que visava ensinar às crianças sobre a importância da escovação diária. Para avaliar o impacto da ação, foram elaborados e distribuídos formulários para as crianças responderem com seus pais, nos quais havia perguntas referentes ao aprendizado dos alunos participantes do projeto. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nesse contexto, foi observado pelos monitores um comportamento mais retraído das crianças no início das atividades, que foi ressignificado conforme as crianças interagiam entre si e eram aplicados instrumentos lúdicos na ação. Por isso, recomenda-se realizar as dinâmicas em duplas ou em trios de alunos, visto que foi relatado maior engajamento quando um ou dois monitores ficam responsáveis por dois ou três alunos. A modalidade de um monitor para um aluno é limitada, pois não permite a interação entre as crianças. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Na análise dos resultados, demonstrou-se que a ação social revelou ser viável a habituação de crianças à figura do médico e aos equipamentos hospitalares, contribuindo para torná-las pacientes mais acessíveis, uma vez que, após a atividade, 70% delas reconheceram os equipamentos e compreenderam sua finalidade. Por fim, aconselha-se a utilização de outras formas de avaliação de impacto, devido às dificuldades encontradas na coleta dos formulários.

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Alves de Oliveira
Bianca Espindola[1]
Misdiã Brunielly Portela de Aguiar Ribeiro[1]
Emile Rafaela Ferreira Lisboa Lopes[1]
Júlia Naira Oliveira Andrade[1]
Patrícia Aparecida Pereira Camera[1]
Ana Paula Rodrigues de Mattos[1]
Yasmin Mendes Pinheiro[2]

1 Centro Universitário São Lucas /Afya, Estudante de Medicina;
2 Centro Universitário São Lucas / Afya, Docente Especialista em Saúde Pública, Departamento de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência; Infecções sexualmente transmissíveis; Educação em Saúde; Sexualidade.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a taxa de nascimentos de gestantes entre 15 e 19 anos é de 68,4 a cada 1.000 meninas, consideravelmente superior quando comparada à média global estimada em 46 nascimentos por 1000 gestantes na mesma faixa etária. Estes dados são preocupantes, pois a gravidez precoce pode impactar negativamente no bem-estar físico, emocional, social e educacional dos pais adolescentes. Ademais, a falta de informação nesse momento de grandes mudanças anatomofisiológicas e comportamentais pode contribuir para a aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Nesse contexto, o relato tem como objetivo descrever e analisar as ações promovidas em uma escola estadual, contribuindo para as discussões acerca do desenvolvimento de metodologias de intervenção, para sensibilização e compreensão dos estudantes sobre a prevenção da gravidez precoce, ISTs e métodos contraceptivos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto, desenvolvido em junho de 2023, foi implementado entre agosto e novembro em uma escola estadual, alcançando aproximadamente 350 adolescentes de 12 a 16 anos. Foram realizados 10 encontros, com atividades previamente autorizadas pela coordenação da escola, que designam aula expositiva e dialogada sobre mudanças fisiológicas do período da adolescência, gravidez precoce, contracepção, abuso sexual e ISTs. Os alunos foram incentivados a participar e fazer perguntas, promovendo uma dinâmica interativa. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Por meio da experiência vivenciada observou-se boa aceitação por parte dos professores e grande participação dos adolescentes durante as discussões sobre saúde sexual e reprodutiva. Embora presente limitações estruturais da escola, como a falta de ventilação e de datashow, foi possível discutir, tirar dúvidas, ouvir relatos e receber avaliações dos alunos acerca da abordagem utilizada. É válido ressaltar que ações pontuais de educação em saúde são importantes, todavia, metodologias que promovam esse trabalho de forma continuada podem proporcionar resultados mais amplos. Assim, em trabalhos futuros, analisa-se a possibilidade de, além de levar informações diretamente aos estudantes, capacitar também os professores para que os mesmos deem continuidade com as orientações. **COMENTÁRIOS FINAIS:** As atividades desenvolvidas nesse projeto possuem relevância, considerando a escassez de educação sexual nas escolas. Portanto, espera-se que iniciativas semelhantes possam ocorrer, para alcançar um público ainda maior.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianca Espindola[1]
Gabriel da Silva Nunes[2]
Rayssa dos Anjos Cabral[1]
Jackeline Butzske Freire Dantas da Costa[1]
Fabiana Dias Lopes Matias[1]
Paloma Loiola do Nascimento[1]
Yasmin Mendes Pinheiro[3]

1 Centro Universitário São Lucas / Afya, Acadêmico de Medicina;
2 Centro Universitário São Lucas / Afya, Acadêmico de Medicina / Universidade Federal de Rondônia, membro do Centro Interdepartamental de Biologia Experimental e Biotecnologia (CIBEBI);
3 Centro Universitário São Lucas / Afya, Docente Especialista em Saúde Pública, Departamento de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Helmintíase, Ascaris lumbricoides, saneamento básico, promoção de saúde, vulnerabilidade em saúde

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais podem impactar na nutrição e no crescimento infantil, pois ao acometer o trato gastrointestinal (TGI), geralmente ocasionam desnutrição, baixo rendimento escolar e alterações no desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a inserção da educação em saúde nas escolas surge como uma estratégia fundamental para promover o bem-estar físico, mental e social. O objetivo deste relato é apresentar uma atividade sobre parasitoses intestinais, realizada em uma escola de ensino fundamental, elucidando uma estratégia de educação em saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A elaboração da proposta de intervenção ocorreu no primeiro semestre de 2024, por alunos do curso de medicina. As atividades foram implementadas em uma Escola Municipal, após autorização da diretoria, onde o público alvo foram 28 estudantes do quarto e 39 alunos do quinto ano. A estratégia utilizada foi a roda de conversa, que ocorreu em três estações. Na primeira estação abordou-se as funções do sistema digestório e o ciclo biológico de alguns helmintos como a Ascaris lumbricoides. Na segunda estação apresentou-se as principais manifestações clínicas e o diagnóstico das parasitoses. Na terceira estação discutiu-se sobre as formas de prevenção dessas enfermidades. Além da utilização de linguagem acessível, diversos recursos pedagógicos foram utilizados como: peça sintética do TGI, microscópio para a observação de larvas e ovos de parasitas e tinta para simulação da higienização das mãos. A abordagem aos estudantes foi realizada em momentos distintos e cada turma foi dividida em três grupos. Posteriormente, todos assistiram a um vídeo lúdico para integração do conhecimento. Por fim, os pais das crianças também foram orientados sobre as parasitoses, por meio de um panfleto informativo que foi anexado na agenda dos alunos e compartilhado por rede social. **REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA:** Implementar uma estratégia de educação em saúde foi uma experiência enriquecedora e bem-sucedida para nossa equipe. Foi observado que os elementos pedagógicos utilizados, somados às estratégias das estações, proporcionaram maior interação dos alunos com os autores, o que pôde ser evidenciado ao tirarem dúvidas e responder a questionamentos. O êxito da experiência se deu com métodos de educação em saúde acessíveis ao ensino fundamental. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Diante do exposto, a abordagem desta temática surge em virtude do elevado índice de contaminações por parasitoses. Através desse trabalho, foi possível alcançar o objetivo proposto.

MEDICINA DE DESASTRES EM TEMPOS DE ALAGAÇÕES NO ESTADO DO ACRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Azevêdo Cunha[1]
Gabriela Mattos Baião[1]
Iasmin Lopes Rodrigues de Souza[1]
Ádem Ferreira do Nascimento[1]
Aline Monteiro Rodrigues Alves dos Santos[1]
Evelyn Farias de Oliveira[1]
Ruth Silva Lima da Costa[2]

1 Centro Universitário UNINORTE, Discente de Medicina.
2 Centro Universitário UNINORTE, Docente da Faculdade de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Desastres; Mobilização Social; Saúde Coletiva; Saúde Planetária.

INTRODUÇÃO: As inundações aumentaram no Brasil nos últimos anos, sendo recorrentes em todas as regiões, inclusive no Acre, afetando anualmente populações em saúde física, mental, social e econômica. Crescem os riscos de doenças transmitidas pela água contaminada, como gastroenterites, leptospirose e hepatites; lesões traumáticas, como afogamentos e ferimentos ocorrem durante a evacuação das áreas afetadas. Ocasionam o deslocamento de comunidades, interrompem o acesso a serviços básicos e expõem grupos vulneráveis a condições precárias que geram depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. A medicina de desastres é um campo que auxilia futuros médicos na preparação e na resposta a tais crises. Neste sentido, este trabalho objetiva relatar a experiência de atendimentos realizados por alunas de medicina no alojamento emergencial para vítimas da alagação. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Este relato é fruto da vivência de alunas do 3º período de medicina que atuaram no mutirão de atendimentos do alojamento emergencial para vítimas da alagação em Rio Branco/AC, no dia 12 de março de 2024. Os 10 alunos voluntários, divididos em 3 grupos, sob supervisão de uma Médica de Saúde da Família e Comunidade, atenderam cerca de 40 pessoas, sendo realizados anamnese e exame físico, testes rápidos, exames de triagem, solicitação de exames complementares, vacinação e encaminhamentos. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A prática em situações emergenciais, como o atendimento médico aos afetados por enchentes no Acre, é uma oportunidade de aprendizado para os acadêmicos de medicina. Este contexto expõe doenças infecciosas, como gastroenterites e principalmente leptospirose, presenciando as dificuldades no manejo de pacientes crônicos e com danos psicológicos, desafiando as habilidades técnicas e confrontando aspectos éticos e humanitários. Os alunos aprendem acerca da triagem rápida, sobre o manejo clínico para doenças transmitidas pela água e a lidar com o trauma psicológico. O contato direto com pacientes em condições de crise proporciona uma compreensão das disparidades de saúde e das carências de populações vulneráveis. Convém adaptar os conhecimentos à realidade local, muitas vezes enfrentando recursos limitados e infraestrutura comprometida. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A experiência em situações de crise enriquece a formação acadêmica e prepara o futuro médico para resposta rápida e eficaz em eventos emergenciais. Desenvolvem-se habilidades clínicas, responsabilidade e empatia, na construção de uma medicina humanizada e comprometida com a saúde coletiva.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Izadora Cristina Borges Souza[1]
Maria Gabriela Ramos Aguiar[1]
Vinicius Pietro Jesus Laronga[1]
Melissa Lima Costa Vasconcelos[1]
Mariana Lopes Mendonça de Oliveira[1]
Henrique Seidi Sussuchi Silva[1]
Ana Paula Santos da Silva[1]
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite [2]

1 Universidade Federal de Rondônia, Estudante de Medicina
2 Universidade Federal de Rondônia, Docente e Coordenadora de Pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas; Hipertensão Arterial Sistêmica; Brasil.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial. Ela faz parte das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principais causas de óbitos globalmente, com crescente incidência na população geral e em grupos específicos, como os indígenas, os quais, no Brasil, vivem tanto em áreas urbanas quanto em aldeias remotas. Com isso, dado o aumento da HAS entre eles, este estudo objetiva investigar fatores associados ao desenvolvimento da HAS nos povos nativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, que utilizou a estratégia "PICO" para formular a pergunta norteadora. Utilizou-se descritores e operadores booleanos para as buscas feitas nas bases de dados Embase, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos textos completos publicados nos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol, excluindo os não relacionados ao tema, duplicações, metanálises e revisões. **RESULTADOS:** Foram encontrados 35 artigos e 10 foram selecionados para compor a amostra. Os fatores influenciadores que prevaleceram foram sobrepeso, obesidade, vulnerabilidade socioeconômica, maus hábitos alimentares, sedentarismo e idade avançada. O etilismo e o tabagismo não apresentaram interferência. Os dados sobre a prevalência por sexo divergem: alguns identificam maior taxa em homens, outros em mulheres, e há estudos que indicam que o sexo não interfere na HAS. Adversidades ambientais e proximidade à área urbana foram constatadas como os determinantes das mudanças culturais associadas ao desenvolvimento de HAS entre indígenas, cuja prevalência se aproxima ao percentual entre não-indígenas. **CONCLUSÃO:** Portanto, é evidente que mudanças nos hábitos de vida são determinantes no desenvolvimento da HAS. A alimentação mais industrializada e rica em sódio, associada ao sedentarismo, contribui para a obesidade e o sobrepeso, condições fortemente associadas ao aumento dos níveis pressóricos. Aqueles que mantiveram hábitos tradicionais são menos hipertensos do que os mais expostos à urbanização, destacando a importância de estilos de vida saudáveis. Vê-se que há escassez de informações sobre o acesso a serviços de saúde e os tratamentos entre os povos nativos, o que contribui para inviabilizar esse grupo. Desse modo, mais estudos são necessários para investigar a realidade de saúde indígena e implementar medidas eficazes de prevenção e tratamento da HAS.

TELEMEDICINAS EM ÁREAS REMOTAS: UMA NOVA REALIDADE

Jeimisson da Silva Marques [1]
Pedro Luiz Florentino Rossin [1]
Jose Celso Pontes Farias Junior [1]
Fellype Lima de Araújo Costa [1]
Melissa Lima Costa Vasconcelos [1]
Suelen Cristalino Bonfim [1]
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite [2]

1 Universidade Federal de Rondônia, Estudante de Medicina.
2 Universidade Federal de Rondônia, Docente e Coordenadora de Pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, Acesso à Saúde, Telecomunicações, Equidade em Saúde, Tecnologia Médica.

INTRODUÇÃO: A telemedicina é essencial para melhorar o acesso à saúde em áreas remotas, superando barreiras geográficas e a escassez de profissionais. O estudo tem como objetivo analisar como a telemedicina democratiza o acesso a cuidados especializados e identificar desafios e práticas eficazes para sua implementação. Com infraestrutura adequada, inovações tecnológicas e políticas eficazes, a telemedicina pode garantir acesso universal a cuidados de qualidade. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão sistemática que investigou o uso da telemedicina em áreas remotas, utilizando as bases de dados PubMed/MEDLINE, Lilacs, e Embase. Os termos de busca foram selecionados a partir dos descritores DeCS e MeSH em português, inglês e espanhol, utilizando operadores booleanos para combinar termos relacionados à telemedicina e áreas remotas no Brasil. Os critérios de inclusão englobaram estudos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, espanhol e português, e com texto completo disponível. Critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, capítulos de livros, revisões de literatura, relatos de caso e estudos não relacionados ao tema. Por fim, foram 886 artigos encontrados nas bases de dados, dos quais 5 foram selecionados para leitura na íntegra e composição do estudo. **RESULTADOS:** A implementação da telemedicina em áreas remotas mostrou benefícios significativos, como no tratamento antimalárico em Manaus, Brasil, através de monitoramento remoto e intervenções educacionais. Estudos no Brasil e na Espanha destacaram a viabilidade da telemedicina para superar barreiras geográficas, com aceitação positiva de pacientes e profissionais, embora haja preocupações sobre a qualidade do atendimento. Diretrizes para pacientes com epilepsia enfatizam a importância da padronização e do treinamento de profissionais para garantir a qualidade dos cuidados primários. No entanto, os desafios incluem infraestrutura tecnológica inadequada, resistência à mudança, e falta de equipamentos e suporte técnico contínuo. **CONCLUSÃO:** A telemedicina oferece uma solução eficaz para superar barreiras de acesso à saúde em áreas remotas, promovendo equidade. Seu sucesso depende de infraestrutura de comunicação e políticas de acesso universal. Assim, com os avanços tecnológicos contínuos, a telemedicina pode transformar o cenário de saúde global.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INGESTÃO DE AGROTÓXICOS DE USO AGRÍCOLA NO ESTADO DE RONDÔNIA ENTRE 2014 E 2023

Kennedy da Silva Santos[1]
Beatriz Erdtmann Silveira[1]
Daniela Fernandes Vial[1]
Juliana Tiemi Yamashita[1]
Luana Aparecida Albrecht Furini[1]
Maria Fernanda Belmont Macêdo Freire[1]
Thiciany de Almeida Fortunato[1]
Jessíca Reco Cruz[2]

1 Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Estudante de Medicina;
2 Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Docente de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Tentativa de Suicídio; Agrotóxicos; Intoxicação.

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são insumos agrícolas considerados produtos perigosos, havendo a necessidade de regulação pelo Estado. Isso porque podem ter impactos negativos sobre os seres humanos, desde náuseas, dores de cabeça e irritações na pele, até problemas crônicos, como diabetes, malformações congênitas, câncer e a morte, seja por intoxicação incidental ou tentativa de suicídio. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar e descrever o perfil das tentativas de suicídio com agrotóxicos no estado de Rondônia em dez anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, com análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traçando o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por ingestão de agrotóxicos de uso agrícola no estado de Rondônia entre 2014 e 2023. **RESULTADOS:** Neste período, Rondônia registrou 440 dass 991 tentativas de suicídio por ingestão de agrotóxicos no Norte do Brasil. Cacoal e Alta Floresta d'Oeste, com 50 e 35 casos, respectivamente, foram os municípios com maiores números, enquanto Corumbiara, Rio Crespo, Campo Novo de Rondônia, Chupinguaia, Pimenteiras do Oeste e Theobroma apresentaram somente 1 caso cada. Esses indicadores conversam com outro dado: o estado ocupava o 5º lugar no ranking de Unidades Federativas com maior número de propriedades que declararam usar agrotóxicos em 2017, com uso em 58,13% dos estabelecimentos agropecuários, índice muito superior ao da Região Norte e do Brasil, onde os usos foram de 25,42% e 35,98%, respectivamente. Ademais, analisando o perfil dos pacientes, nota-se que a maioria (57,5%) eram do sexo feminino e tinham entre 20 e 59 anos (77,9%). Por fim, no desfecho dos casos, o estado contabilizou 72 das 95 mortes por esta causa na Região, sendo Cacoal e Rolim de Moura, com 9 e 8 casos, nesta ordem, os municípios com maior número. **CONCLUSÃO:** O estudo revela uma incidência alarmante de tentativas de suicídio com agrotóxicos no estado. Isso se relaciona com o alto número de propriedades que fazem uso desses produtos. Além disso, a predominância de vítimas do sexo feminino e a taxa de mortalidade enfatizam a necessidade de políticas públicas para regulação do uso de agrotóxicos e apoio à saúde mental deste público. Portanto, é necessário implementar programas de educação sobre o manejo seguro de agroquímicos e fortalecer os serviços de saúde mental, para que assim, seja enfrentado este desafio de saúde pública.

TRATAMENTO DA OTITE EXTERNA NECROTIZANTE: UM SCOPING REVIEW

Ludmila Santana Tavares [1]
Flor Morena Brigido Barbosa [1]
João Pedro Lima Abras dos Santos [1]
Wesliany da Silva Gurgel [1]
Rebecca Heidrich Thoen Ribeiro [2]

1 Centro Universitário Uninorte, Discente do Curso de Medicina;
2 Centro Universitário Uninorte, Docente do Curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Otorrinolaringopatias; Otopatias; Otite Externa Necrotizante.

INTRODUÇÃO: A Otite Externa Necrotizante é uma infecção invasiva que se inicia usualmente no meato acústico externo. É tipicamente observada em idosos, diabéticos ou pacientes imunocomprometidos, os quais apresentam otite externa grave associada a infecção óssea. Os sintomas incluem dor de ouvido intensa e perda auditiva, consequentemente diminuindo a qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste trabalho é catalogar os dados atuais sobre o tratamento da Otite Externa Necrotizante (OEN). **MÉTODOS:** Esta revisão segue o referencial metodológico de cinco etapas delineado por Arksey e O'Malley para a realização de um scoping review. Foram incluídos nesta revisão estudos de todos os tipos, publicados em revistas de língua inglesa nos últimos cinco anos (2019 – 2023), desde que descritos com os tratamentos empregados para a Otite Externa Necrotizante. Um total de 265 artigos foram encontrados na pesquisa em bibliotecas virtuais. Após remoção de estudos duplicados, bem como, desenho da proposta deste trabalho, permaneceram 12 artigos para uma última avaliação ainda mais criteriosa. Desses, apenas 5 artigos foram selecionados para cumprir o objetivo principal desta revisão. **RESULTADOS:** Em todos os estudos avaliados, a análise microbiológica das amostras otológicas identificou que Pseudomonas aeruginosa foi o microrganismo mais comumente encontrado nas amostras. Devido a inexistência de diretrizes para tratamento de otite externa necrotizante, os médicos assistentes dos estudos revisados se basearam na análise microbiológica para escolha do antimicrobiano adequado. No contexto das terapias empregadas, esses estudos referiram que a terapia de escolha para tratamento inicial da OEN foi antibiótico antipseudomonas, por via intravenosa, com duração variável de tempo de tratamento, seguido de terapia oral em monoterapia com quinolona (sendo ciprofloxacino a escolha mais frequente). **CONCLUSÃO:** Indubitavelmente apesar de não ter expressiva publicação e realização de trabalhos para tratamento de primeira escolha da otite externa necrotizante, os artigos avaliados nos ajudam a compreender e confirmar os patógenos mais frequentes e tratamentos mais empregados atualmente.

USO DE CÉLULAS-TRONCO PARA REPARAR DANOS NO TECIDO CARDÍACO APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melissa Dene Muniz[1]
Ana Beatriz Alves Tivanello[1]
Camila Rodrigues Bueno[1]
Carmem Denise Duarte Hamud[1]
Eduarda de Araújo Duarte Serrão Reis[1]
Janine de Oliveira Alves Gomes[1]
Vitoria dos Santos Dorneles[1]
Luciana Silveira Nina de Azevedo[2]

1 Centro Universitário São Lucas - Afya, Estudante de Medicina
2 Universidade Federal de São Paulo, Doutora, Cardiologista e Ecocardiografista Pediátrica, Intensivista Pediatrica

PALAVRAS-CHAVE: Células-tronco; regeneração cardíaca; coração.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil e mundo, com destaque para o infarto agudo do miocárdio (IAM), o qual resulta em lesões isquêmicas, que causam dano permanente à musculatura cardíaca. A falta de oxigênio leva à morte dos cardiomiócitos, comprometendo a engenharia cardíaca, devido a conversão de tecido para o tecido fibroso, sendo menos eficiente e elástico. A incapacidade regenerativa dessses impede a restauração do tecido, o que impossibilita a função cardíaca plena. Logo, este artigo tem por objetivo mostrar como a medicina regenerativa, utilizando as células-tronco (CTs), é uma alternativa para regeneração do tecido cardíaco danificado. **MÉTODOS:** Revisão descritiva sobre o uso de células-tronco na regeneração cardíaca após infarto do miocárdio, tendo como base de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 449 artigos, dos quais foram incluídos 6 estudos, publicados entre 2016 e 2024 que abordam termos como “células-tronco”, “regeneração cardíaca” e “coração”. **RESULTADOS:** As CTs são células indiferenciadas e capazes de se transformar em diversas outras, restaurando tecidos.. Entre os tipos de CTs, as células mesenquimais (MSCs) e as células pluripotentes induzidas (iPSCs) mostram grande potencial no reparo de tecidos cardíacos. As MSCs têm aspectos imunomoduladores e anti-inflamatórios com alta plasticidade, o que ajuda a criar um ambiente favorável para a regeneração tecidual. Já as iPSCs são pluripotentes e criadas a partir de células somáticas maduras, reduzindo dilemas éticos. No contexto do IAM, essas células-tronco têm capacidade de reduzir cicatrizes e promover a regeneração dos cardiomiócitos, visto que, a aplicação de MSCs em tecido infartado é capaz de melhorar significativamente a função cardíaca, reduzindo áreas de fibrose e favorecendo a angiogênese. Outrossim, há melhora da contração e do relaxamento do miocárdio, o que representa uma regeneração eficaz do tecido cardíaco, o que reduz a necessidade de cirurgias invasivas. Além disso, há melhora importante na qualidade de vida dos pacientes, dificultando a progressão à insuficiência cardíaca crônica. **CONCLUSÃO:** O uso de CTs na regeneração cardíaca após infarto do miocárdio tem potencial para superar as limitações dos tratamentos comuns, através de resultados promissores em suas aplicações. Apesar dos desafios éticos e dos elevados custos, mais pesquisas nesta área oferecem prosperidade na restauração da função cardíaca.

NORTE 2

ATIVIDADE PRÁTICO-INTERATIVA EM SAÚDE DA CRIANÇA NO DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Marinho Ricarte[1]
Amanda Rosa Santos Leal[1]
Anna Paula Barbarans Souza Martins[1]
Gabriela Caetano Rosa de Sousa[1]
Júlia Agnes Cordeiro Guerra[1]
Larissa Emi Brito Oyama[1]
Leandro Odone Bertelli [2]
Lívia Melo Camargo[1]

1 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, estudante de medicina;
2 Universidade Estadual de Campinas, mestrando.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Educação Médica; Estudantes de Medicina

INTRODUÇÃO: O cuidado com as crianças é essencial independente da idade, contudo, deve-se destacar que os primeiros mil dias de vida são cruciais e impactam diretamente na saúde, não somente no desenvolvimento, mas também na vida adulta. Nesse sentido, é de suma importância que os acadêmicos de medicina e futuros médicos, estejam capacitados acerca das temáticas que influenciam na saúde da criança durante esse período. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia Mundial da Infância, um grupo de acadêmicos de medicina organizou estandes interativos no corredor da Instituição de Ensino Superior (IES) a qual pertencem, a fim promover educação em saúde com os estudantes da própria IES. O grupo subdividiu-se entre quatro estandes, aonde cada estande abordou uma das seguintes temáticas: aleitamento materno, imunização, suporte básico de vida pediátrico e manobras de desobstrução de via aérea. Cada estande interativo dispunha de cartilhas educativas, bem como o responsável pelo estande esclarecia dúvidas e demonstrava em bonecos as atividades e/ou manobras específicas do assunto tratado como: a posição e pega correta da mama durante amamentação, como realizar as manobras de desobstrução de via aérea e ressuscitação cardiopulmonar pediátrica. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A partir da realização dessa ação foi possível perceber que muitos estudantes preferem uma abordagem prática dos assuntos, facilitando a compreensão e a fixação do conteúdo. Além disso, o compartilhamento de experiências de alunos de vários períodos resulta em melhor entendimento e instiga questionamentos, com consequente desenvolvimento de discussões mais ricas e proveitosas para os estudantes. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Portanto, fica evidente que os momentos de atividade prática auxiliam na curva de ensino-aprendizagem, e devem ser estimuladas na IES, a fim de promover uma educação mais qualificada e eficaz aos acadêmicos e consequentemente, ter a formação de médicos mais capacitados para atendimento da população local. Ademais, destaca-se que o debate de temáticas para grupos específicos – como crianças, idosos, gestantes, diabéticos, entre outros – colabora no aprimoramento dos alunos na abordagem desses grupos em suas peculiaridades.

CASOS NOVOS DE HANSENÍASE COM GRAU 2 DE INCAPACIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Yã Góes de Souza [1]
Delana Alana de Miranda Victor [1]
Beatriz Dias Lobo [1]
João Gabriel Nogueira de Vasconcelos [1]
João Henrique Pinto dos Santos [1]
Pedro Henrique Santos do Amaral [1]
Renato do Nascimento Costa [1]
Carla Andréa Avelar Pires [2]

1 Universidade Federal do Pará, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Médicas, Mestre em Doenças Tropicais, Especialista em epidemiologia e Doutora no Núcleo de Medicina Tropical.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia; Hanseníase.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica provocada pela bactéria Mycobacterium leprae, caracterizada pelo comprometimento da pele e dos nervos periféricos. Embora seja uma enfermidade curável, o Brasil mantém a sua posição como o segundo país em número de casos no mundo. Os sintomas são dermatoneurológicos e, portanto, é essencial avaliar o grau de incapacidade física (GIF) que identifica e descreve os acometimentos sensorial e motor dos olhos, mãos e pés. O fato de afligir crianças e adolescentes é um indicador de agravo da doença na região, evidenciando a falha dos programas de prevenção, além da ocorrência de deformidades e incapacidades físicas sugerirem a persistência da transmissibilidade. Assim, objetivou-se traçar os perfis de notificações dos casos de hanseníase, em especial com grau 2 de incapacidade física, em crianças de 0 a 14 anos. **MÉTODOS:** Este é um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, compreendendo o período de 2014 a 2023 no estado do Pará. Os dados foram obtidos no SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), através da plataforma DATASUS. Foi feita uma análise descritiva e a tabulação das informações foi realizada por meio do Excel. Foram investigadas as variáveis de idade, grau 2 de incapacidade física e município de predominância. **RESULTADOS:** Foram notificados 28.904 casos de hanseníase no Pará nos anos de 2014 a 2023, com menor registro de casos no ano de 2023 (2,31%; n= 670), enquanto o maior foi em 2014 (14,44%; n= 4176). Apesar disso, foram notificados no mesmo período 76 casos novos de hanseníase com Grau 2 de incapacidade física em crianças de 0 a 14 anos, com o menor registro também em 2023 (1,31%%; n=1), e o maior em 2019 (17,10%; n=13). Ademais, foram observados casos registrados na série histórica distribuídos por diversos municípios. Dentre eles, Belém apresentou o maior número de casos (7,89%; n= 6), seguido por Marabá (6,57%; n= 5) e Tailândia (5,26% n= 4). Em contrapartida, variados municípios registraram apenas um caso cada, representando a menor frequência de ocorrências (35,52%; n= 27). **CONCLUSÃO:** Os dados elencados contribuem com hipóteses de subnotificação, de relação com a longa incubação da doença ou ainda de diagnóstico tardio, fatores pertinentes a pesquisas futuras. Diante disso, os impactos na capacidade física e o estigma sofrido pelas crianças acometidas pela doença afetam negativamente suas vidas e evidenciam a necessidade do diagnóstico precoce e da promoção do conhecimento a respeito da enfermidade para identificação de sinais e sintomas precocemente, a fim de reduzir o diagnóstico tardio com a doença já em estágio incapacitante.

COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE EM PERÍODO DE INVERNO AMAZÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Marinho Ricarte[1]
Fernanda Parreira Miranda[1]
Érik Araújo Santos[1]
Nicollas Robério Gomes Leite[1]
Fernando Pereira Lima Júnior[1]
Leonardo Magalhães Santos[2]
João Paulo Costa Alves[3]

1 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, estudante de medicina;
2 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, médico especialista, coordenador de curso;
3 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, mestre em letras.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Doença Endêmica; Região Amazônica

INTRODUÇÃO: A dengue, transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, é uma séria questão de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, o combate à dengue é complicado pelo clima e condições socioeconômicas que favorecem a reprodução do mosquito. Em 2020, o país registrou 987.173 casos, sendo 119,5 mil na região Norte. Por sua vez, Marabá possui altos índices da doença devido a fatores climáticos, socioeconômicos e falhas nos programas de controle. Pesquisas indicam que a dengue é um problema crônico na cidade, necessitando de políticas públicas eficazes. Para controlar a dengue, é essencial eliminar criadouros, usar inseticidas e conscientizar a população. Portanto, há necessidade de projetos que combatam a doença para que haja regressão no número de casos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia 15 de Março de 2024, a equipe acompanhou o Agente Comunitário de Saúde (ACS) nas visitas domiciliares das comunidades locais e ofertou-se folhetos lúdicos com instruções de prevenção e combate à dengue. Em algumas das visitas, foram notados focos de água parada e hábitos maléficos que podem maximizar os sintomas aos enfermos. Com isso, no dia 18 de Maio de 2024, foram montados stands na orla de Marabá , pelo qual foi realizado a elucidação da doença através de jogos, como caça-palavras e outras brincadeiras interativas que possam fixar ainda mais o conteúdo abordado, com prêmios aos moradores ouvintes da explicação. Por sua vez, fortaleceu as ideias de combate ao vetor da doença. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A partir da ação efetuada em ambiente público com populares, notou-se o impacto causado na população com a adesão ao projeto. Bem como, os estudantes puderam desenvolver suas práticas de comunicação, mas também o contato precoce com os moradores locais em seu trabalho de elucidação da endemia local que pode ser combatida com ações cotidianas. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ação promoveu uma integração entre a comunidade acadêmica, os serviços de saúde locais e a população, na qual promoveu-se a educação em saúde de forma eficaz. O projeto destacou a relevância de abordagens multidisciplinares, como a parceria com os ACS´s na busca ativa e disseminação de conhecimentos profiláticos, aumentando o acesso à saúde. A interação direta com a população permitiu compreender melhor as necessidades locais e desenvolver o raciocínio médico.

CUIDANDO DO INTERIOR UMA CAMPANHA DE SAÚDE RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Marinho Ricarte[1]
Ana Karoline Viterbino Oliveira[1]
Gilmara Rodrigues Lima Furlan[1]
Giovanna Arantes Chaves[1]
Isabella Muniz Biancardi[1]
Leonardo Magalhães Santos[2]
Taissa Beatriz Assunção Chagas[1]
Vanessa Gonçalves de Sousa Vidal[1]

1 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, estudante de medicina;
2 Faculdade de Ciências Médicas do Pará, médico especialista, coordenador de curso;

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde; Consulta Médica; Saúde Rural

INTRODUÇÃO: Existem diversas desigualdades no meio rural brasileiro, resultantes de várias causas, sendo a falta de acesso aos serviços de saúde uma delas, especialmente em áreas remotas. Nesse contexto, é de extrema importância que a acessibilidade seja garantida às pessoas que residem em meio rural, além disso, a atenção sobre tal situação também deve ser priorizada no meio acadêmico, tendo em vista que estes serão profissionais de saúde no futuro. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto Cuidando do Interior foi idealizado e realizado pelo comitê local em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e uma escola de uma bairro afastado da cidade. A ação, que combinou atendimento médico, triagem de doenças crônicas e educação em saúde, focou na prevenção e no manejo durante a obstrução das vias aéreas superiores e foi aplicada no interior da região Norte. Foram elaboradas três estações, sendo a primeira focada em uma palestra sobre educação e saúde associada com a simulação de manobras emergenciais; a segunda onde foi realizada a triagem da comunidade e a terceira que teve como foco o atendimento da população. Nesse sentido, este formato de evento proporcionou tratar das necessidades médicas imediatas, mas também capacitar os moradores com conhecimentos vitais para emergências futuras. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Dessa maneira, por meio deste projeto de extensão para a saúde rural surgiu a possibilidade de impactar na promoção de saúde da comunidade, atenuando assim as desigualdades existentes no acesso à saúde encontradas na região, visto que por ser uma comunidade distante às vezes há dificuldade de os pacientes deslocarem-se ao centro. Ademais, obteve-se sucesso, estimulando os alunos participantes a serem proativos e resolutivos, além de oportunizar uma nova perspectiva sobre os aspectos que permeiam a assistência à saúde, destacando a aprendizagem fora da sala de aula. Com isso foi disponibilizado aos habitantes da região atendimento médico, triagem de doenças crônicas não transmissíveis e a educação em saúde, para transformar positivamente as comunidades rurais. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Diante disso, observou-se o impacto causado pela a ação na comunidade rural, tendo em vista que essas áreas críticas necessitavam de intervenção. Com isso, criou-se estratégias para transformar positivamente as populações rurais que muitas vezes encontram-se desassistidas.

FORTALECENDO O CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Yã Góes de Souza [1]
Delana Alana de Miranda Victor [1]
Jadson Silva Abreu [1]
Beatriz Dias Lobo [1]
Pedro Henrique Santos do Amaral [1]
Carla Andréa Avelar Pires [2]

1 Universidade Federal do Pará, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Médicas, Mestre em Doenças Tropicais, Especialista em epidemiologia e Doutora no Núcleo de Medicina Tropical.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Hanseníase.

INTRODUÇÃO: A hanseníase, apesar de ser curável e tratar-se gratuitamente, ainda é uma das principais questões de saúde pública no Brasil, o segundo país com mais casos no mundo. Para enfrentar sua endemicidade, é crucial implementar ações de educação em saúde, como a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para informá-los sobre a doença e suas formas de prevenção, permitindo-lhes orientar a população e reduzir a incidência e a transmissão. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O relato descreve a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação de educação em saúde realizada em uma unidade básica de saúde, como parte de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior no Norte do Brasil. Utilizando uma abordagem dialógica, os alunos implementaram a dinâmica "Mito ou Verdade?" sobre hanseníase para os Agentes Comunitários de Saúde, onde eles indicavam com plaquinhas se acreditavam que determinadas sentenças sobre a doença eram mitos ou verdades. Durante a atividade, os acadêmicos responderam dúvidas e esclareceram conceitos, criando um ambiente interativo e acessível que incentivou a participação dos ACS. Posteriormente, os acadêmicos realizaram uma apresentação sobre hanseníase, debatendo sintomas, diagnóstico, reações hansênicas, tratamento e prevenção, com o objetivo de reforçar e consolidar o conhecimento discutido. Os estudantes notaram que os ACS possuíam um conhecimento restrito sobre a doença, ressaltando a importância de ampliar o conhecimento. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Evidencia-se a importância dos projetos de extensão na formação dos estudantes de medicina e na promoção da saúde comunitária. Por meio de atividades interativas, os acadêmicos não apenas corrigiram equívocos sobre a hanseníase, mas também criaram um ambiente de aprendizagem envolvente para os ACS, destacando seu papel vital na disseminação de informações corretas e na redução de preconceitos, já que são os primeiros pontos de contato com a população. Para os estudantes, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos proporcionou um aprendizado valioso, evidenciando a importância de uma abordagem educacional dialógica para melhorar a formação médica e a saúde pública. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Capacitar os ACS com abordagens educacionais interativas melhora seu conhecimento sobre hanseníase e os empodera na disseminação de informações precisas. Essa iniciativa reduz preconceitos e a incidência da doença, além de enriquecer o aprendizado dos estudantes, demonstrando a eficácia da educação médica prática e dialógica.

INTERVENÇÃO DE SAÚDE EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DA AÇÃO DO ACARÁ

Louise Vitória Dias Pena Costa [1]
Yã Góes de Souza [1]
Natália de Fátima Miranda Cunha [1]
Julianna Osiris Ribeiro Lobo [1]
Denise Maria Sampaio Guimarães [1]
Roni Oliveira Pinheiro [1]
Marcos Eduardo Ferreira dos Santos [1]
Paula Valéria Dias Pena Costa[2]

1 Universidade Federal do Pará, Estudante de Medicina.
2 Universidade Estadual do Pará, Docente, Mestre em Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: População quilombola; Acesso aos Serviços de Saúde; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: As políticas de saúde direcionadas à população quilombola são cruciais,pois esta possui disparidades em saúde que advém do baixo desenvolvimento socioeconômico e das dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Muitos elementos da atenção primária não são adequadamente implementados nessas comunidades, impactando na qualidade de vida. Por isso, é fundamental o desenvolvimento de ações específicas para atender às necessidades de saúde dessa população. Ações em saúde com populações tradicionais enfrentam desafios devido às diferenças culturais, costumes e estigmas relacionados ao uso de medicamentos alopáticos. Diante disso, a equipe realizou uma abordagem sensível, flexível e respeitosa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na escola da comunidade, foram improvisadas áreas para triagem, consultas e orientações de saúde com palestra educativa focada na prevenção do câncer de mama, com materiais didáticos e demonstrações práticas de autoexame às mulheres. As consultas foram realizadas por acadêmicos de medicina supervisionados por médicos. Além das consultas voltadas para a saúde da mulher, um atendimento lúdico às crianças foi ofertado. Durante as consultas pediátricas, focou-se na avaliação do crescimento, desenvolvimento e orientação aos pais sobre cuidados preventivos às suas crianças. Para tratamento indicado, foram distribuídos medicamentos conforme prescrição médica. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação de saúde na comunidade quilombola do Acará ilustra a importância de iniciativas direcionadas e inclusivas que rompem barreiras. A intervenção não apenas diagnosticou e tratou, mas também educou de maneira acessível. Esse modelo integrativo fortalece a saúde individual, especialmente em comunidades tradicionais e promove um engajamento comunitário para sustentar melhorias contínuas na qualidade de vida. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ação no município do Acará foi de grande importância para a promoção de saúde à população do território, visto que existe uma escassez de atendimento médico e educação em saúde. Além disso, a iniciativa enriquecedora dos estudantes de medicina gerou mudança positiva nas pessoas acometidas por determinadas doenças crônicas, valorizando a Atenção Primária à Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA LARINGE: UM RETRATO DO ESTADO DO PARÁ

Brenda Elane Souza Vara [1]
Paulo Henrick Gomes Monte [1]
Júlia Holanda Munhoz Fernandez[2]
Igor Dutra Tschope [1]
Mirla Rêgo Ribeiro [3]

1 Universidade do Estado do Pará, estudante de medicina, faculdade de Medicina;
2 Universidade do Estado do Pará, estudante de fisioterapia, faculdade de Fisioterapia;
3 Universidade do Estado do Pará, mestre em Ciências da Saúde, Medicina da Família e Comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, Laringe, Saúde pública; Hospitalização.

INTRODUÇÃO: As neoplasias são entendidas como o crescimento anormal de um tecido, e podem ser classificadas em benignas e malignas a depender de suas características. É nesse contexto que o câncer de laringe assume infeliz destaque ao despontar não só como o principal tipo de neoplasia entre os cânceres de cabeça e pescoço, mas também como o segundo tipo de câncer respiratório mais comum no mundo, afetando a qualidade de vida de milhões de indivíduos. Dessarte, a corrente pesquisa tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasias malignas da laringe no Estado do Pará de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado em análise observacional, descritiva e quantitativa de informações do DATASUS. Foram utilizados dados de pacientes internados no estado do Pará devido a neoplasias malignas da laringe no período de 2018 a 2024. Foram examinadas as seguintes variáveis: ano de atendimento, sexo, cor/raça, faixa etária e caráter de atendimento. A coleta e análise dos dados foi feita com auxílio do software Microsoft Excel 2019. **RESULTADOS:** No período analisado, verificou-se um total de 805 internações por neoplasias malignas da laringe, sendo que as maiores taxas de incidência foram visualizadas nos anos de 2022 (138), 2023 (134) e 2020 (133), o que contrasta com estudos que relatam ter ocorrido redução no número de internações em 2020, o auge da pandemia por COVID-19. Sobre o gênero, notou-se que 86,08% dos pacientes eram homens e 13,91% eram mulheres. Quanto à raça/cor dos indivíduos, evidenciou-se que a maioria dos indivíduos se autodeclarou como pardo (89,68%), seguido pelos pacientes autodeclarados como brancos (2,98%); registrou-se, entretanto, que 3,97% dos indivíduos não apresentaram essa informação devidamente preenchida. No que se refere à faixa etária, identificou-se os indivíduos com idade entre 60 e 69 anos como os mais afetados (36,27%), seguidos pelos pacientes com idade entre 70 e 79 anos (25,71%) e 50 e 59 anos (22,36%). Em relação ao caráter do atendimento, 80,37% tiveram atendimentos de urgência, enquanto 19,62%, atendimentos eletivos. **CONCLUSÃO:** Analisando-se os dados expostos, percebe-se que as internações por neoplasias malignas da laringe no Pará são compostas, majoritariamente, por pacientes homens autodeclarados pardos, idosos e que receberam atendimento de urgência. Necessita-se, pois, de mais estudos sobre o tema e de políticas voltadas ao diagnóstico precoce, bem como à redução da morbimortalidade da doença.

RESGATE AÉREO E ACIDENTES POR QUEDAS, UMA REVISÃO DOS ESTUDOS REALIZADOS

Brenda Elane Souza Vara [1]
Paulo Henrick Gomes Monte [1]
Júlia Holanda Munhoz Fernandez [2]
Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo [3]

1 Universidade do Estado do Pará, estudante de medicina, faculdade de Medicina;
2 Universidade do Estado do Pará, estudante de fisioterapia, faculdade de Fisioterapia;
3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, residente, Medicina da Família e Comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Resgate aéreo; Acidentes por quedas; Saúde; Traumatologia.

INTRODUÇÃO: O resgate aéreo constitui uma modalidade de atendimento rápida e eficaz, características cruciais para o atendimento de emergências - especialmente nos casos de indivíduos que residem em áreas distantes ou de difícil acesso a serviços de saúde. É dentro desse contexto que os acidentes por quedas, entendidos como lesões resultantes de escorregões e tropeços - e, também, como uma das únicas causas de morte que apresenta tendência de aumento até 2030 segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) - pode se beneficiar de uma assistência ágil e de qualidade. Assim sendo, o presente estudo tem o objetivo de verificar a relação entre o resgate aéreo e os acidentes por quedas a partir dos estudos já realizados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de estudos disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e que utilizou os descritores de assunto "Resgate aéreo" e "Acidentes por quedas" - bem como as traduções desses termos para os idiomas Inglês, Espanhol e Francês - e o operador booleano AND, mostrando 20 artigos. Incluíram-se estudos realizados de 2008 a 2024, redigidos em Inglês, Francês e Espanhol e excluíram-se 8 publicações científicas cujo conteúdo não guardava relação entre resgate aéreo e acidentes por quedas, bem como trabalhos que não apresentam textos completos. **RESULTADOS:** Aplicando os critérios de inclusão e de exclusão, selecionaram-se 12 estudos para a revisão. Essas pesquisas podem ser classificadas em observacionais e, principalmente, relatos de caso. Elas ressaltam a importância do resgate aeromédico - tanto nas situações em que foi possível o pouso da aeronave quanto em situações nas quais só foi possível a descida da equipe pré-hospitalar para o atendimento ao paciente. Ademais, tais trabalhos ressaltam as peculiaridades que envolveram cada um dos casos, como empalamentos, traumatismos, rompimento esplênico ou histórico dos resgates aéreos realizados em alguma localidade. **CONCLUSÃO:** Os estudos, embora nem sempre explorem todas as peculiaridades existentes no transporte aeromédico, destacam a importância que este possuiu no atendimento a casos emergências, possibilitando a prestação de assistência rápida e qualificada a pacientes que se encontravam em regiões de difícil acesso.

NORDESTE 1

ABORDAGENS EFICIENTES DAS CRISES PSIQUIÁTRICAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA:UMAREVISÃOSISTEMÁTICA

Isadora Rodrigues Rocha

Ana Sara de Alencar Oliveira[1]

Mariana Osório Reis Cardoso Veloso[1]

Bruna Ribeiro Silva[1]

João Victor Peñafiel Carvalho[1]

Jefferson Segundo Dantas Moreira[1]

Marina Barbosa Coêlho de Lima[1]

João Victor Alves Oliveira[2]

1 Centro Universitário Uninovafapi, Graduanda em Medicina;

2 Professor no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Graduado em Biomedicina;

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Saúde Mental. Estratégias Preventivas.

INTRODUÇÃO: As tentativas de suicídio representam um sério problema de saúde pública, associadas a significativas repercussões, incluindo maior probabilidade de recaída e morte. Globalmente, cerca de um milhão de pessoas morrem anualmente por suicídio, com taxas consideráveis de repetição não fatal. A intervenção eficaz é crucial na prevenção, especialmente em indivíduos com tentativas prévias. O objetivo desta revisão é analisar estratégias eficazes para prevenir a ideação suicida, a readmissão e promover a saúde mental. **METODOLOGIA:** Esta revisão integrativa foi conduzida através de buscas na base de dados Public Medicine e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando várias combinações de Descritores em Ciência da Saúde, como "Prevention" e "Suicide". Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais gratuitos, publicados nos últimos 5 anos e escritos em inglês, enquanto textos não relacionados ao tema ou objetivo da pesquisa foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram analisados 4 estudos. Intervenções presenciais e por telefone mostraram eficácia similar em reduzir a ideação suicida, ressaltando a importância de abordagens personalizadas. Além disso, intervenções de contato continuado por telefone demonstraram sucesso na redução da readmissão, apontando para a relevância de acompanhamento pós-intervenção. Em outro cenário, um ensaio clínico destacou o impacto positivo de vídeos apresentando relatos de superação de pensamentos suicidas, com ênfase na busca por ajuda profissional. Notavelmente, a Educação Socioemocional (SEL) em escolas secundárias mostrou ser uma estratégia custo-efetiva, gerando ganhos substanciais para a saúde pública e contribuindo para ambientes escolares mais positivos. A SEL universal não apenas abordou sintomas de ansiedade e depressão, mas também desempenhou um papel crucial na prevenção de problemas de saúde mental a longo prazo. **CONCLUSÕES:** Esta revisão destaca a urgência de estratégias eficazes para prevenir ideação suicida e readmissões, promovendo a saúde mental. Intervenções personalizadas, presenciais e telefônicas enfatizam a necessidade de proximidade do profissional com o paciente. A continuidade do contato telefônico reduziu readmissões, enquanto vídeos de superação, com ênfase na busca por ajuda, revelaram um impacto benéfico, ressaltando a necessidade de implementação efetiva desse método pela rede de mídia. A inclusão SEL em escolas, é custo-efetiva, contribui para ambientes mais saudáveis e prevenção a longo prazo. Profissionais de saúde e educadores devem colaborar na implementação dessas estratégias, reconhecendo sua eficácia. A coordenação dessas abordagens é crucial para construir uma sociedade mentalmente equilibrada.

AVANÇOS DA TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO DA CARDIOMIOPATIA DILATADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aridênio Dayvid da Silva [1]
Rian Barreto Arrais Rodrigues de Morais [2]
Gabriela da Nóbrega Alves [1]
Kauany dos Santos Silva [1]
Alisson Araújo Gomes [1]
Thaís de Albuquerque Pereira [1]
Marya Clara Barros Mororó [1]
Gelton Fonteles [3]

1 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, Graduando em Medicina.
2 Centro Universitário São Lucas, UNISL, Graduando em Medicina.
3 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, MD, Graduado em Medicina e Mestrado em Ciências da Saúde (Departamento de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução), UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiomiopatia Dilatada; Terapia Baseada em Transplante de Células e Tecidos; Cardiomiopatias.

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia dilatada é uma doença primária do miocárdio que afeta a função do bombeamento ventricular, cuja fisiopatologia se relaciona à inflamação e degeneração por múltiplas causas. Atualmente, o tratamento envolve medidas farmacológicas, dispositivos implantáveis ou o transplante cardíaco. A terapia celular seria uma alternativa mais eficaz, visto que inclui a regeneração dos cardiomiócitos por células tronco. O presente artigo tem como objetivo analisar as mais recentes atualizações sobre esse tratamento promissor que melhoraria de maneira substancial o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura usando a questão norteadora "Quais os avanços da terapia celular no tratamento da cardiomiopatia dilatada?" para a busca abrangente nos bancos de periódicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE, usando os descritores em português e inglês "Terapia Celular" e "Cardiomiopatia Dilatada". Foram usados como critérios de inclusão ser específico da cardiomiopatia dilatada e publicado nos últimos 5 anos (2019-2024) e como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que não possuíam o texto completo disponível e que tratavam de outras formas de cardiomiopatia. A princípio a busca resultou em 47 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 16 e, após leitura integral foram selecionados 5 artigos para construção do presente resumo. **RESULTADOS:** A análise dos estudos demonstrou que a terapia celular apresentou resultados favoráveis para o tratamento da cardiomiopatia dilatada, quando comparada ao placebo. Apesar disso, ainda não há uma padronização no perfil de paciente elegível à terapia celular pela carência de estudos maiores que demonstrem benefício nos seres humanos. Os pacientes que demonstraram maior benefício, foram aqueles com um quadro clínico mais favorável em relação aos marcadores de peptídeo natriurético e pressão dos capilares pulmonares. Uma metanálise analisada demonstrou que a terapia celular pode ser benéfica para pacientes com cardiomiopatia dilatada de origem não isquêmica, mas uma das limitações essenciais foi a falta de estudos clínicos de fase III. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a terapia celular apresentou resultados significativos na diminuição dos índices de morbimortalidade e se evidencia como um importante complemento às terapias medicamentosas atuais, no entanto, ainda são necessários estudos mais abrangentes que sejam capazes de consolidar a eficácia desse tratamento.

EFICÁCIA DA VACINA DA DENGUE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Arthur Henrique de Alencar Quirino [1]
Antonio Jonas Moura Matos [1]
Larisse Holanda Martins [1]
Gabriela Duarte dos Santos [1]
Anna Byatriz Monteiro dos Santos [1]
Kelen Gomes Ribeiro [2]

1 Universidade Federal do Ceará, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Ceará, Professora de Pós-Graduação em Saúde Pública, Doutora em Saúde Coletiva, Orientadora;

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE; VACINA ; BRASIL.

INTRODUÇÃO: No primeiro trimestre de 2024 foram registrados dois milhões de casos de dengue no Brasil. Esse quadro torna imperativa a implementação de estratégias para mitigar seus impactos, sendo uma das alternativas o uso da vacina como meio de prevenção primária. A vacina tetravalente da dengue (VTD) é composta por quatro cepas recombinantes vivas do vírus da dengue. Entretanto, devido à sua recente introdução, são necessários estudos adicionais para avaliar tanto seus riscos quanto sua eficácia. O presente trabalho visa analisar os riscos e a eficácia da vacina da dengue. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa em que foi utilizado o banco de dados PUBMED. Para tal, foram utilizados os descritores “Dengue”, “Brazil” e “Vaccine” com o uso do marcador booleano “and”. Além disso, foi aplicado o filtro para que fossem selecionados artigos, livros e meta-análises. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos de 2019 a 2024. Como critérios de exclusão, revisões e estudos que não abordavam efetivamente o tema. Assim, dos 16 estudos encontrados, 12 atenderam aos critérios para a análise. **RESULTADOS:** Dos 12 estudos considerados, três vacinas contra a dengue foram as mais utilizadas: TAK-003, Butantan-DV e CYD-15. Tais imunizantes apresentaram algumas intersecções, como os critérios de exclusão para participação no estudo, como por exemplo ser portador de alguma hepatopatia, do vírus HIV ou gravidez em curso. A aplicação dos filtros padronizou a população das pesquisas e também diminuiu a possibilidade de outras doenças interferirem nos desfechos. Em relação a reações adversas, nenhum dos estudos detectou morte decorrente das vacinas e poucos pacientes apresentaram efeitos graves, sendo a maioria leves ou moderados, os quais se apresentavam em sua maioria como rash cutâneo. No aspecto da eficiência, as vacinas se mostraram promissoras e conseguiram gerar uma boa resposta imunológica, sobretudo nos casos graves. Os resultados foram mais expressivos em pacientes previamente sensibilizados com alguma variante viral da dengue e foi observado maior efeito protetor após uma dose de reforço. **CONCLUSÃO:** Em suma, as três vacinas analisadas apresentaram poucos efeitos graves na maior parte das pessoas e conseguiram gerar uma exitosa resposta imune. Populações de risco poderiam ser protegidas com imunidade coletiva. Por fim, apesar do efeito ser bem mais expressivo em pacientes previamente sensibilizados com o vírus, é evidente que a vacina seria benéfica para todos, frente ao número elevado de casos.

IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Isadora Rodrigues Rocha[1]
Nara Cardoso Rodrigues[1]
Yanara Patrícia Lima de Oliveira[1]
Maria Adriely Machado de Castro[1]
Evelyn Victoria Gomes Marques[1]
Gabrielle Araújo Julião[1]
Iana Barbosa Martins[1]
João Victor Alves Oliveira[2]

1 Centro Universitário Uninovafapi, Graduanda em Medicina;
2 Professor no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Graduado em Biomedicina;

PALAVRAS-CHAVE: SÍFILIS; GESTAÇÃO; SÍFILIS CONGÊNITA.

INTRODUÇÃO: A Sífilis, infecção sexualmente transmitida (IST), é acusada pela bactéria *Treponema pallidium.* A infecção é transmitida principalmente de forma sexual, mas ela ainda pode ser passada de mãe para filho, no período gestacional. A transmissão pode ocorrer durante a gravidez ou também na hora do parto. No Brasil a taxa cresceu para 8,2 casos por mil nascidos vivos, em 2019. Portanto, este trabalho objetiva analisar o impacto epidemiológico da Sífilis Gestacional no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, sobre os aspectos epidemiológicos da sífilis gestacional no Piauí de 2017 a 2021. Dados coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação no DataSUS-Tabnet. Variáveis incluíram faixa etária, escolaridade, raça, classificação clínica, região de saúde (CIR), teste não treponêmico, teste treponêmico e sífilis congênita, analisadas através de proporção, média, desvio padrão e razão. **RESULTADOS:** A sífilis em gestantes no período pesquisado foi um total de 2751 casos, apresentando um desvio padrão 253.07 dentro destes 5 anos. Grande parte destes casos ocorrem em mulheres jovens entre 20 e 39 anos com 71,3 % (n= 1963), ademais, em mulheres pardas representaram 73% (n= 2008). Quanto à escolaridade, a maioria dos diagnósticos ocorreu em mulheres com a 5° série à 8° série incompleta com 21,7% (n= 597). Falando da doença em si, os diagnósticos foram realizados principalmente na forma latente 35,6% (n= 981) e primária 26,4% (n= 726). Para a confirmação diagnóstica, o teste treponêmico e não treponêmico foram notificados, com respectivamente, 72,1% (n= 1984) e 88% (n= 2423) reativos. Dentre as regiões de saúde (CIR), a Entre Rios é soberana no número de casos, com 60,1% (n= 1654), e dentro destes 1106 casos evoluíram para sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** A detecção e o tratamento adequados durante o pré-natal são essenciais para prevenir a transmissão vertical, mas os altos números sugerem deficiências no acesso a exames de rotina, na adesão ao tratamento e na conscientização sobre a gravidade da doença. Isso evidencia a necessidade de um fortalecimento nas ações preventivas e educativas voltadas tanto para as gestantes quanto para os profissionais de saúde.

INICIATIVAS EDUCATIVAS E REDUÇÃO DE DANOS NA SAÚDE DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Aridênio Dayvid da Silva [1]
Gabriela da Nóbrega Alves [1]
Francisco Carlos do Nascimento Melo [1]
Kauany dos Santos Silva [1]
Alisson Araújo Gomes [1]
Marya Clara Barros Mororó [1]
Gelton Fonteles [2]

1 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, Graduando em Medicina.
2 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, MD, Graduado em Medicina e Mestrado em Ciências da Saúde (Departamento de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução), UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, População em Situação de Rua, Redução de Danos, Extensão Universitária, Políticas Públicas

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua no Brasil enfrenta graves desafios relacionados ao acesso à saúde, frequentemente negligenciado pelo sistema de saúde convencional. Com aproximadamente 281.472 indivíduos vivendo nas ruas, muitos buscam atendimento médico apenas em emergências, perpetuando um ciclo de saúde comprometida. O estigma social associado à sua condição e ao uso de substâncias limita ainda mais o acesso a cuidados regulares. A educação em saúde surge como uma ferramenta crucial para promover a autonomia e o empoderamento desses indivíduos. O objetivo desse trabalho é relatar uma atividade de extensão de sucesso baseada em educação em Saúde para população vulnerável. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Entre março de 2023 e maio de 2024, foi desenvolvido um projeto de educação em saúde no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP) em Sobral-CE. O projeto contou com a participação de 8 estudantes de Medicina e 2 profissionais de saúde, e incluiu três encontros educativos sobre Tuberculose, Doenças Sexualmente Transmissíveis (HIV e AIDS) e Drogas de Abuso (Álcool, Tabaco e Injetáveis). A princípio realizou-se o planejamento da atvidade, o que envolveu reuniões quinzenais para definir a logística, estratégias e metodologias. Nessa perspectiva optou-se pelo método da observação participante para entender a dinâmica do público e ajustar as abordagens às suas necessidades. Em seguida realizaram-se 3 encontros educativos com os tópicos supracitados. As atividades começaram com abordagens lúdicas para estabelecer vínculos e foram seguidas por sessões educativas mais específicas. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA**: O projeto resultou em um aumento na conscientização sobre práticas de higiene e cuidados com a saúde. Observou-se uma mudança positiva em comportamentos, como a adoção de medidas básicas de higiene e a busca por serviços de saúde. Apesar de enfrentar desafios como resistência inicial e falta de recursos, as abordagens respeitosas e adaptativas foram eficazes. A combinação da política de redução de danos com uma abordagem humanizada foi essencial para superar o estigma e criar um ambiente de confiança. As interações contínuas ajudaram a compreender melhor as necessidades da população e contribuíram para a formação dos estudantes em habilidades essenciais para lidar com contextos vulneráveis. **COMENTÁRIOS FINAIS**: A experiência demonstrou a eficácia da educação em saúde e da abordagem humanizada para melhorar as condições de vida e saúde da população em situação de rua. Apesar dos desafios enfrentados, os resultados indicam que iniciativas de educação e redução de danos são cruciais para promover mudanças positivas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR DOENÇA RENAL E CARDÍACA HIPERTENSIVA NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL (2013-2022)

Aridênio Dayvid da Silva [1]
Gabriela da Nóbrega Alves [1]
Kauany dos Santos Silva [1]
Alisson Araújo Gomes [1]
Thaís de Albuquerque Pereira [1]
Gisele Meireles Silveira [1]
Gelton Fonteles [2]
1 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, Graduando em Medicina.
2 Centro Universitário São Lucas, UNISL, Graduando em Medicina.
3 Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral, MD, Graduado em Medicina e Mestrado em Ciências da Saúde (Departamento de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução), UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: Nefropatias; Hipertensão Arterial; Epidemiologia; Cardiopatias.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica e não transmissível, amplamente prevalente, definida por uma pressão arterial (PA) persistente ≥ 140 x 90 mmHg, medida corretamente em pelo menos duas ocasiões distintas. Esta condição geralmente é assintomática, dificultando o início precoce do tratamento, e pode levar a alterações estruturais e funcionais em órgãos-alvo como coração, cérebro, rins e vasos. Essas alterações são fatores de risco para doenças cardiovasculares e doença renal crônica, que podem resultar em morte prematura. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade por doenças renais e cardíacas hipertensivas no estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Este estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo abrangeu o período de 2013 a 2022, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) via DataSus. Foram analisadas variáveis como faixa etária, raça/cor, estado civil, município e região de saúde. Os óbitos foram sumarizados por ano e município conforme registrado no Sistema Único de Saúde do Ceará. Os dados foram sintetizados para definir o perfil epidemiológico e discutir os achados. **RESULTADOS:** Foram notificados 508 casos de doenças renais e cardíacas hipertensivas que progrediram a óbito no período. Fortaleza destacou-se com 256 casos (50,39% do total), seguida pela Macrorregião do Cariri com 108 casos (21,26%) e a de Sobral com 77 casos (15,16%). Aproximadamente 242 casos (47,64%) ocorreram em pacientes com 80 anos ou mais. Em termos de raça/cor, 338 casos (66,54%) foram de pacientes pardos. Quanto ao local de ocorrência, 271 casos (53,35%) foram em hospitais e 205 (40,35%) em vias públicas. Em relação ao sexo, 220 casos (43,31%) foram de mulheres e 288 (56,69%) de homens. Sobre o estado civil, 226 casos (44,49%) foram de pacientes casados, e 208 pacientes (40,94%) não tinham escolaridade. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de mortalidade por doenças renais e cardíacas hipertensivas no Ceará revela predominância em indivíduos mais velhos, com baixa escolaridade, predominantemente pardos e do sexo masculino. É crucial implementar ações preventivas desde o diagnóstico de HAS, especialmente para este perfil, a fim de evitar desfechos negativos e melhorar a qualidade de vida.

SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Rodrigues Rocha[1]
Nara Cardoso Rodrigues[1]
Yanara Patrícia Lima de Oliveira[1]
Maria Adriely Machado de Castro[1]
Evelyn Victoria Gomes Marques[1]
Gabrielle Araújo Julião[1]
Iana Barbosa Martins[1]
João Victor Alves Oliveira[2]

1 Centro Universitário Uninovafapi, Graduanda em Medicina;
2 Professor no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Graduado em Biomedicina;

Palavras-chave: SANGRAMENTO UTERINO; GINECOLOGIA; GERENCIAMENTO DA DOENÇA.

INTRODUÇÃO: O sangramento uterino anormal (SUA) é uma condição ginecológica complexa e frequentemente debilitante que afeta um número significativo de mulheres em todo o mundo. Caracterizado por alterações no padrão, na quantidade e na duração do sangramento menstrual, o SUA pode ser um indicativo de várias causas subjacentes, incluindo distúrbios hormonais, miomas uterinos, pólipos endometriais, disfunção ovulatória e outras condições médicas. Assim, esta revisão objetiva analisar as abordagens mais adequadas para SUA. **MÉTODOS:** A revisão sistemática, seguindo as etapas do PRISMA 2020, com pesquisa em base de dados secundários incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Medline e EBSCOhost, fazendo uso dos descritores: "*uterine bleeding*","*gynaecology*","*disease management*", realizando chaves de pesquisa com uso de operadores booleanos "and" e "our", incluidos os possuíam ênfase na temática, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis de forma gratuitas, foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso e revisões da literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 artigos, dos quais 6 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Várias são as causas etiológicas da SUA e as mais comuns são condições associadas à gravidez, patologia uterina estrutural como por exemplo: adenomiose, miomas, pólipos e endometriais, como também, disfunção ovulatória, neoplasia, distúrbios hemorrágicos, tireoideopatias e utilização contracepção hormonal ou um DIU. Dessa forma, a abordagem inicial para a avaliação de pacientes não gestantes em idade fértil com SUA é confirmar se a origem do sangramento é o útero, excluir a possibilidade de gestação, e confirmar se a paciente está na pré-menopausa. O exame físico deve ser completo por meio do exame especular, palpação abdominal e toque bilabial. A ultrassonografia transvaginal (USTV) constitui o padrão ouro para a propedêutica da identificação de anomalias estruturais. Além disso, é sempre necessário a realização de hemograma para investigação de anemia ferropriva. Abordar adequadamente essas implicações é fundamental para proporcionar um cuidado abrangente e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas. A compreensão dessas implicações, juntamente com o conhecimento das opções de tratamento e estratégias de apoio, é essencial para uma abordagem holística e eficaz dessa condição desafiadora. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a abordagem da SUA em pacientes não gestantes em idade fértil deve seguir uma metodologia criteriosa, que inclui a exclusão de gestação, a confirmação da origem uterina do sangramento e a avaliação da presença de anomalias estruturais por meio da USTV. A realização de exames complementares, como o hemograma para a detecção de anemia, é essencial para um diagnóstico preciso. Nesse sentido, é vital a realização de campanhas de conscientização visando diagnosticar precocemente a causa para que seja tratada e para que possa assim, melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

SÍNDROME DE DOWN E MALFORMAÇÕES CARDÍACAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Rodrigues Rocha[1]
Nara Cardoso Rodrigues[1]
Yanara Patrícia Lima de Oliveira[1]
Maria Adriely Machado de Castro[1]
Evelyn Victoria Gomes Marques[1]
Gabrielle Araújo Julião[1]
Iana Barbosa Martins[1]
João Victor Alves Oliveira[2]

1. CentroUniversitárioUninovafapi,GraduandaemMedicina;
2. Professor no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Graduado em Biomedicina;

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE DOWN; CARDIOPATIAS CONGÊNITAS; GENÉTICA.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética complexa que decorre da trissomia do cromossomo 21. Por não ser uma condição hereditária, existem fatores de risco para acarretar a SD, dentre os quais a idade materna avançada. Estudos têm mostrado uma relação estreita entre a SD e os Defeitos Cardíacos Congênitos (DCC), levantando questões intrigantes sobre a base genética subjacente a essa conexão. Este estudo tem como objetivo analisar a relação de SD com malformações congênitas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde as buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS, BVS e EBSCOhost, utilizando as seguintes descritores: "Down syndrome", "Cardiovascular", "Cardiac malformations", "Cardiac disorders"e"Genetics". Foram incluídos artigos publicados e indexados nos últimos seis anos, em inglês e/ou português, de acesso aberto, e se encaixam na temática, excluídos artigos duplicados, relatos de caso e revisões bibliográficas. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 365 artigos, dentre estes foi realizado um processo de filtragem através dos critérios de inclusão e exclusão, assim foram selecionados 10 artigos que relatam quais as relações que encontraram entre a SD e as malformações. Reconheceu-se que a SD advém de uma trissomia no início da formação embrionária, possível de ser descoberta ainda em ultrassonografia obstétrica. Os DCC são comuns em diversas síndromes genéticas, na SD com aproximadamente 50% de recorrência. As anomalias mais frequentes são o CIV (24,5%), DSAVT (doença do septo atrioventricular total) com 19,9%, PCA (persistência do canal arterial) e CIA com 13,2% . É importante notar-se que, algumas evidências sugerem a existência de genes na Hsa21, envolvidos na adesão celular, e vários genes que se encontram no cromossomo 21 estão envolvidos na cardiogênese embrionária. Ainda mais, mesmo uma pessoa portadora de SD não constando nenhum DCC seu coração ainda sim possui dimensões diferentes das encontradas em não portadores da SD, que geram diferenças físicas e mecânicas no mesmo. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência dos portadores SD com DCC é fato, provando a importância do rastreio por meio do pré-natal para a detecção de alterações, pois mesmo os eximidos da DCC foram encontradas alterações físicas e fisiológicas do coração. Contudo é esperado que a pessoa portadora de SD tenha um cuidado integrativo, suprindo todas as suas necessidades de saúde física e emocional, assim como a provisão do seu desenvolvimento e autonomia.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS RELACIONADOS AO AMBIENTE DE TRABALHO

Geomilly Maria Linhares de Souza[1]
Luana Bôto do Vale[1]
Lorena Nepomuceno Meliga[1]
João Thales Vasconcelos Martins[1]
José Carlos Fontenele[2];

1 Centro Universitário INTA - UNINTA, Graduando em Medicina
2 Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA, Graduado em Fisioterapia pela UFC, mestre em Fisioterapia pela UFC

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Psiquiátricos, Ambiente de Trabalho, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: Os transtornos psiquiátricos relacionados ao ambiente de trabalho têm se tornado uma preocupação cada vez mais relevante. Essas condições impactam significativamente a saúde mental dos trabalhadores, comprometendo tanto seu bem-estar quanto seu desempenho. O aumento da exposição a fatores estressores no ambiente de trabalho, torna essencial uma compreensão detalhada dos fatores que contribuem para o desenvolvimento desses transtornos. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo principal identificar os fatores do ambiente de trabalho que estão correlacionados com o aumento de transtornos psiquiátricos entre os trabalhadores. Além disso, busca-se analisar os tipos de transtornos psiquiátricos mais frequentemente associados ao ambiente laboral e propor estratégias para a prevenção e intervenção no âmbito da saúde ocupacional. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados de artigos nas bases SciELO e PubMed, utilizando termos como "transtornos psiquiátricos" e "ambiente de trabalho". Apenas estudos dos últimos 10 anos em inglês e português foram incluídos. A revisão identificou e correlacionou fatores estressores no trabalho com transtornos psiquiátricos, formando a base para a análise dos resultados. **RESULTADOS:** O processo de busca resultou em 850 registros iniciais. Resultando em um total de 45 estudos incluídos na revisão final. Entre os estudos incluídos, 30 utilizavam desenhos observacionais (transversais e de coorte), 10 estudos qualitativos, e 5 revisões sistemáticas. Embora muitos estudos sejam direcionados a profissões específicas, poucos detalham os transtornos mentais em si, focando mais nos fatores que os desencadeiam. Manifestações como estresse, fadiga crônica, burnout são desencadeados por esses fatores. Estudos recentes destacam os impactos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os transtornos psiquiátricos relacionados ao ambiente de trabalho representam um desafio crescente na saúde ocupacional. Há uma clara correlação entre o aumento de transtornos mentais e a exposição a agentes estressores no trabalho, como jornadas prolongadas, condições precárias e os impactos da pandemia. Portanto, é fundamental criar ambientes de trabalho saudáveis e implementar estratégias de prevenção e intervenção para reduzir os riscos à saúde mental dos trabalhadores.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADES: DESAFIOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Antonio Jonas Moura Matos [1]
Arthur Henrique de Alencar Quirino [1]
Larisse Holanda Martins [1]
Gabriela Duarte dos Santos [1]
Anna Byatriz Monteiro dos Santos 1
Kelen Gomes Ribeiro [2]
1 Universidade Federal do Ceará, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Ceará, Professora de Pós-Graduação em Saúde Pública, Doutora em Saúde Coletiva, Orientadora;

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; População em situação de rua; Populações vulneráveis.

INTRODUÇÃO: Grupos vulneráveis, como os daqueles indivíduos em situação de rua, lidam com o desafio de estabelecer residência, insegurança alimentar e a dependência de banheiros, dormitórios e refeitórios públicos, que facilita a aglomeração e consequente transmissão de doenças. Dentre as possíveis moléstias, destaca-se a tuberculose, infecção causada pela Mycobacterium tuberculosis, cujo tratamento exige acompanhamento longo e condições mínimas para o armazenamento e correto uso das medicações antibióticas. **OBJETIVOS:** Investigar as barreiras e desafios enfrentados por pessoas em situação de rua no Brasil para o tratamento eficaz da tuberculose, com foco nas dificuldades de acesso ao sistema de saúde e adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de produções científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), SciELO e PubMed, além de dados do relatório "População em Situação de Rua - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal". O intervalo de publicações analisadas foi de 2018 a 2023, sendo os descritores buscados "tuberculose", "populações vulneráveis", "população em situação de rua", com uso do marcador booleano "e". **RESULTADOS:** Doze artigos foram selecionados apenas pelo título e, após a leitura, três foram excluídos. O perfil sociodemográfico de pessoas em situação de rua infectados por tuberculose mostra que o tratamento é inviabilizado por três principais elementos, quais sejam: dificuldade no acesso à saúde, baixa adesão terapêutica, e em decorrência da precariedade nutricional e uso frequente de drogas e álcool, o que dificulta o estabelecimento de um sistema imune competente para suprimir a infecção. Essa relação se torna complexa pois, de acordo com o relatório População em Situação de Rua do Governo Federal, em 2022, havia 236.400 pessoas nessa condição inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais, logo, 1 em cada 1.000 pessoas no Brasil estava vivendo nessas condições. Essa população está sabidamente vulnerável a doenças transmissíveis, sendo a tuberculose uma das que se destaca como problema e com difícil erradicação. **CONCLUSÃO:** O estigma e o déficit na gestão pública tornam o acesso à saúde um desafio para a população em situação de rua. Isso possibilita a infecção e cronicidade da tuberculose, cujo tratamento depende de um nível de atenção maior para a pessoa doente, o que, no entanto, não é uma realidade para aqueles que vivem em situação de rua.

NORDESTE 2

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 À JULHO DE 2024

Giovanna Beatriz Mota da Silva [1]
Mariana Letícia Fernandes Avelino [1]
Jállyson Pereira Bezerra [1]
Emilly Sophia Pontes de França[1]
Fernanda Rodrigues Medeiros [1]
Isadora Medeiros Dantas [1]
Laura Alice Medeiros Monteiro [1]
Palloma Cordeiro Câmara [2]

1 Universidade Federal da Paraíba, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal da Paraíba, Médica.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Hospitalização; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa viral com maior ocorrência em áreas tropicais e subtropicais, e, no Brasil, percebe-se um aumento de infecções e mortes nos últimos anos. A transmissão da dengue ocorre através da inoculação do patógeno pelo mosquito Aedes Aegypti, sendo associada aos aspectos socioambientais que facilitam a proliferação do vetor, como água parada. Uma vez adquirida, a dengue produz respostas imunológicas que variam desde sintomas gripais leves a casos de hemorragias, caracterizando a dengue hemorrágica, aspecto grave da doença. **MÉTODOS:** Estudo ecologico do tipo descritivo e quantitativo do perfil de internações por dengue no Brasil entre janeiro de 2020 e julho de 2024. As informações foram obtidas através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) até o dia 23 de julho de 2024. As variáveis pesquisadas foram faixa etária, raça, sexo e região de notificação. A análise de dados foi realizada através do software Excel© 2019. **RESULTADOS:** Durante os anos de 2020 a 2024, foram notificados 10.596.935 casos de dengue no Brasil, com internação em 326.748 (3,08%). O maior número de internações foi na região Sudeste (41,05%), assim como o número de casos (53,85%). Observa-se que os casos de dengue são mais vistos em áreas urbanas com aglomeração de pessoas e falta de saneamento básico, fatores observados nas grandes cidades. A maior parte dos internados tinha entre 20 e 49 anos (47,2%) e a população branca teve taxa de internação mais acentuada (43,65%). A população feminina apresentou maior número de internações (53,2%) e foram notificados 5.725 casos de internação durante a gestação. A infecção com o vírus durante o período gestacional oferece riscos à saúde da mãe e do feto, como partos prematuros e baixo peso ao nascimento. Além disso, a transmissão do Zika Vírus é realizada pelo mesmo vetor. Outrossim, foi analisado um crescimento no número de casos e de internações por dengue no ano de 2024, enquanto um número menor foi registrado nos anos de 2020 e 2021, que reflete a subnotificação dessa doença durante a pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Os grupos mais afetados foram pacientes na faixa etária entre 20 e 49 anos, da população branca, sexo feminino e da região Sudeste. O crescimento recente de casos destaca a necessidade de medidas profiláticas voltadas para as populações mais vulneráveis socioeconomicamente, além dos grupos de risco para a doença, como gestantes, lactantes, idosos e crianças de até 2 anos.

ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Sarubbo Diogenes Melo [1]
Rebeca Cruz Jacomé [1]
Ana Luiza Ribeiro Veras Santos [1]
Júlia Nathaly Cavalcanti Mendes de Sáles [1]
Giselle Vasconcelos Lima [1]
Valentine Pirajá Remedi[1]
Lia Sancho Monteiro [1]
Alberto de Barros Lima Filho [2]

1 Faculdade Pernambucana de Saúde, Estudante de Medicina;
2 Faculdade Pernambucana de Saúde, Tutor de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social; População em situação de rua; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO: O contexto atual brasileiro continua a revelar uma sociedade marcada por vasta desigualdade social, na qual grupos de grande vulnerabilidade, principalmente aqueles em situação de rua, não dispõem de condições básicas para a própria sobrevivência. Além da invisibilidade, esses indivíduos enfrentam desafios como fome, sede, violência e carência de afeto, educação e saúde. Para combater esse estigma, ainda faz-se necessária a implementação de iniciativas mais individuais e humanas, em especial no que tange à saúde e higiene dessa população, a fim de melhorar a qualidade de vida e evitar uma maior precarização das condições de um público historicamente marginalizado no país. Esse relato objetiva descrever a experiência de estudantes de medicina com a abordagem de pessoas em situação de rua, ação promovida pela IFMSA Brazil FPS. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Em maio de 2024, 12 estudantes de medicina executaram a ação Unidos Pela Rua, em parceria com liga acadêmica de infectologia e ONG estadual. O projeto começou com uma capacitação online ministrada por uma médica da família e comunidade, abordando questões das pessoas em situação de rua e qualificando os participantes para o atendimento correto dessa população. A atividade presencial, realizada na sede da ONG, incluiu aferição da pressão arterial, medição de glicemia capilar, conscientização sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e avaliação do abuso de substâncias, além de distribuição de preservativos. No decorrer do evento, os moradores de rua expressaram grande interesse com a experiência, com média de 60 pessoas atendidas até o final da ação. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade prática permitiu que os estudantes trabalhassem bem o controle de emoções profundas e a escuta ativa de histórias muito sensíveis, exigindo muita delicadeza e empatia. Durante a dinâmica, os indivíduos em situação de rua demonstraram interesse em realizar testes rápidos de HIV/AIDS, resultado da elucidação teórica fornecida pela equipe. A curiosidade despertada acarretou no incentivo pela busca de unidades de saúde local, onde poderiam obter cuidados preventivos e terapêuticos adicionais. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ação promove o crescimento pessoal e profissional dos estudantes de medicina ao possibilitar interações com pessoas em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo que exercem educação em saúde. Além disso, oferece assistência médica básica, prevenção de doenças, amparo e esclarecimentos que podem melhorar a qualidade de vida dos moradores de rua

EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADOS COM A SAÚDE DE PACIENTES LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Pandora Eloa Oliveira Fonseca [1]
Cainã Araújo Saraiva [1]
Luan David de Oliveira [1]
Thayza Sales da Costa [1]
Larissa Kécia da Silva do Carmo [1]
Josias da Silva Fonseca [2]
1 Universidade Federal de Campina Grande, Estudante de Medicina.
2 Centro Universitário Santa Maria, Professor Especialista em Docência no Ensino Superior

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social; População em situação de rua; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO: O contexto atual brasileiro continua a revelar uma sociedade marcada por vasta desigualdade social, na qual grupos de grande vulnerabilidade, principalmente aqueles em situação de rua, não dispõem de condições básicas para a própria sobrevivência. Além da invisibilidade, esses indivíduos enfrentam desafios como fome, sede, violência e carência de afeto, educação e saúde. Para combater esse estigma, ainda faz-se necessária a implementação de iniciativas mais individuais e humanas, em especial no que tange à saúde e higiene dessa população, a fim de melhorar a qualidade de vida e evitar uma maior precarização das condições de um público historicamente marginalizado no país. Esse relato objetiva descrever a experiência de estudantes de medicina com a abordagem de pessoas em situação de rua, ação promovida pela IFMSA Brazil UFCG Cajazeiras. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Em maio de 2024, 12 estudantes de medicina executaram a ação Unidos Pela Rua, em parceria com liga acadêmica de infectologia e ONG estadual. O projeto começou com uma capacitação online ministrada por uma médica da família e comunidade, abordando questões das pessoas em situação de rua e qualificando os participantes para o atendimento correto dessa população. A atividade presencial, realizada na sede da ONG, incluiu aferição da pressão arterial, medição de glicemia capilar, conscientização sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e avaliação do abuso de substâncias, além de distribuição de preservativos. No decorrer do evento, os moradores de rua expressaram grande interesse com a experiência, com média de 60 pessoas atendidas até o final da ação. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade prática permitiu que os estudantes trabalhassem bem o controle de emoções profundas e a escuta ativa de histórias muito sensíveis, exigindo muita delicadeza e empatia. Durante a dinâmica, os indivíduos em situação de rua demonstraram interesse em realizar testes rápidos de HIV/AIDS, resultado da elucidação teórica fornecida pela equipe. A curiosidade despertada acarretou no incentivo pela busca de unidades de saúde local, onde poderiam obter cuidados preventivos e terapêuticos adicionais. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ação promove o crescimento pessoal e profissional dos estudantes de medicina ao possibilitar interações com pessoas em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo que exercem educação em saúde. Além disso, oferece assistência médica básica, prevenção de doenças, amparo e esclarecimentos que podem melhorar a qualidade de vida dos moradores de rua.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS AO TABAGISMO NO ESTADO DA PARAÍBA

Maria Leticya Mota dos Santos Araújo [1]
Jordana Teixeira da Nóbrega[1]
Pedro de Araújo Santos[1]
Pedro Adiel de Araújo Prudêncio [1]
Samantha Chaves Santos[1]
Maria Eduarda Lacerda Barros Bessa [1]
José Vital Gomes de Araújo Neto [1]
Maine Virgínia Alves Confessor [2]

1 Centro Universitário UNIFACISA, estudante de medicina;
2 UFPE, Doutora em Biologia Aplicada à Saúde, docente na UNIFACISA.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose;Tabagismo;Prognóstico;Mortalidade;Terapêutica.

INTRODUÇÃO: A tuberculose, causada por bactérias do complexo Mycobacterium tuberculosis, é uma das doenças mais antigas que afetam os seres humanos sendo considerada a quinta causa mais comum de morte no mundo.Além disso, análises sistemáticas e meta-análises de estudos observacionais mostraram uma associação desfavorável entre a epidemia global de tuberculose e tabagismo, sendo a exposição ao tabagismo associada à infecção tuberculosa, tuberculose ativa e mortalidade relacionada à tuberculose. O objetivo desse trabalho é analisar o perfil clínico-epidemiológico de tuberculosos tabagistas do estado da Paraíba. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no SINAN/DATASUS correspondente aos casos confirmados de tuberculose na Paraíba entre 2020 e 2023. Adotou-se como critério de inclusão o uso do tabaco e a faixa etária de 15 a 80 anos ou mais. **RESULTADOS:** Foram obtidos 1.258 casos de tuberculosos tabagistas, com maior prevalência entre homens (84%), jovens entre 20-39 anos (49%), ensino fundamental incompleto (37%) e cor parda (75%). HIV e alcoolismo estão relacionados com a menor taxa de cura da tuberculose entre os tabagistas. Além disso, constatou-se que o número de óbitos de tuberculosos tabagistas aumenta a cada ano, com um incremento de 4 a 5 casos, enquanto o de tuberculosos não tabagistas diminui na mesma proporção. **CONCLUSÃO:** Há um aumento a cada ano do número de casos de tuberculose associados ao tabagismo na Paraíba, além de constatar-se um pior prognóstico quando as duas comorbidades estão associadas. A tuberculose, aliada ao tabaco, traz um paciente com menores chances de cura, da mesma forma que o álcool e o HIV impactam negativamente no número de óbitos e cura em tabagistas. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento de ações sociais para que haja uma redução na quantidade de diagnósticos anuais e para que tenha maior aderência e eficácia ao tratamento da tuberculose entre os tabagistas.

O USO DA LUDOTERAPIA NO HOSPITAL DO URSINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lia Sancho Monteiro [1]
Julio Cesar Veras Magalhães [1]
Bruna Freire Bernhoeft [1]
Paula Vitória Tabosa de Lima [1]
Luana Rebelo Vieira da Silva [1]
Júlia Nathaly Cavalcanti Mendes de Sales [1]
Amanda Rocha Albuquerque [1]
Rebecca Dantas Thorp[2]

1 Faculdade Pernambucana de Saúde, Estudante de Medicina;
2 Faculdade Pernambucana de Saúde, Tutora de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Ludoterapia; Cuidado infantil; Internação Hospitalar.

INTRODUÇÃO: A hospitalização representa uma experiência desafiadora para crianças, muitas vezes agravada pelo medo do ambiente médico. No entanto, estratégias que visam familiarizar os pequenos pacientes com o ambiente hospitalar podem desempenhar um papel crucial na redução do estresse durante o internamento. Por meio de simulações lúdicas de procedimentos médicos, essa atividade busca familiarizar as crianças com o contexto hospitalar. Além de proporcionar momentos de diversão, o uso do ursinho ajuda a associar o hospital não apenas ao sofrimento, mas também à cura. Esse relato objetiva descrever a experiência de estudantes de medicina ao participar da ação Hospital do Ursinho promovida pela IFMSA Brazil FPS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em junho de 2023, 12 estudantes de medicina realizaram a ação Hospital do Ursinho, sediada em um hospital de referência infantil. Sua atividade abarcou em um circuito de 5 estações pautadas na "ursoterapia", as quais envolvem as etapas de recepção, atendimento clínico, farmácia, exames de imagens e bloco cirúrgico. No decorrer da dinâmica, as crianças demonstraram maior conforto quanto ao ambiente médico-hospitalar através da cura e cuidado dedicado aos ursinhos de pelúcia. Ao término do evento, em média 30 crianças participaram, acompanhadas por seus responsáveis, os quais expressaram contentamento com a experiência. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência presencial de um projeto que desenvolve, sobretudo, habilidades emocionais foi desafiadora, pois exigiu dos organizadores uma abordagem bastante sensível e adaptável tanto para as crianças hospitalizadas quanto para seus acompanhantes. No entanto, durante as atividades propostas, as crianças revelaram bastante entusiasmo, enxergando no ursinho um cenário de melhora após realizar os procedimentos médicos necessários, trazendo para elas uma associação ao hospital de cura, e não de sofrimento. Além disso, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, enfatizando a importância da empatia e da humanização na prática médica. **COMENTÁRIOS FINAIS:** O projeto confere aos estudantes de medicina um olhar diferenciado diante do sofrimento humano, estabelecendo vínculos com as crianças. Essa interação demonstrou aos pacientes que a hospitalização pode ser encarada de forma mais leve, assim diminuindo eventuais sentimentos de angústia, medo e ansiedade diante de situações como as representadas nas brincadeiras.

NORDESTE 3

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE NAS REGIÕES DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Brenno Jesus Pereira Rabello [1]
Alanderson Miranda da Silva[1]
Antônio Diego Prado Marques de Souza[1]
Giovanna Oliveira Stopa[1]
Matheus Carneiro Leal Freitas[1]
Pedro Fagundes Tavares[1]
Rebeka Mayara Almeida de Oliveira[1]
Maitê Silva Martins Gadelha[2]

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Estudante de Medicina.
2 Universidade de Vassouras, Faculdade de Medicina, Departamento de Atenção Primária à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose tegumentar americana; Leishmaniose visceral; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: Leishmanioses são doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero Leishmania, apresentando-se sob duas formas clínicas principais: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV). Essas doenças apresentam importantes problemas de saúde pública no Brasil devido sua ampla distribuição e alta prevalência e mortalidade. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre a sazonalidade e a variação da prevalência de LTA e LV, entre 2007 e 2022, nas regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma DATASUS. Foram coletados os casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar (CID 10: B551) e Visceral (CID 10: B550) por UF de notificação no Brasil, segundo Mês Notificação entre 2007 e 2022. **RESULTADOS:** No referido período, foram notificados 318.998 casos de LTA, sendo as regiões de maior prevalência a Região Norte e Nordeste, responsáveis por 43,82% (n=139.812) e 28,85% (n=92.047), respectivamente. Em ambas as regiões, a prevalência foi maior nos meses de janeiro a março, representando 30,31% dos casos da Região Norte e 29,54% da Nordeste. Quanto a LV, foram registrados 54.003 casos, sendo que os 19 municípios com maior prevalência corresponderam a 50% dos casos, e 10 deles estavam localizados na Região Nordeste, região que apresentou o maior número de casos no período: 53,27% (n=28.769). As diferenças entre as espécies de reservatórios da LV e da LTA, bem como de suas distintas interações com o meio, contribuem para os distintos padrões epidemiológicos observados em cada uma dessas doenças. Enquanto a LV tem uma distribuição mais ampla e urbana, a LTA está mais associada a áreas silvestres e rurais, o que corrobora com dados da literatura. Ademais, foi possível estabelecer uma correlação sazonal aos casos LTA mas não aos de LV. **CONCLUSÃO:** As Regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores prevalências de LTA. A Região Nordeste também se enquadra com os maiores índices de LV no período analisado. Os valores espelham as diferenças epidemiológicas dos parasitos no tocante aos seus reservatórios, padrões de infecção e habitats. Ainda que a literatura prévia não cite, o presente estudo sugere uma influência sazonal em seus ciclos reprodutivos e contaminação da população, especialmente para a LTA no primeiro trimestre.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM SERGIPE ENTRE 2019 A 2023

João Pedro Viana de Assis Nunes [1]
Juan Luca Costa de Oliveira [1]
Pedro Henrique Rocha Chaves [1]
Mariana Souza Monteiro [1]
Milena Rodrigues França [1]
Mariana Mota Alves [1]
Ana Débora Santana [2]

1 Universidade Federal de Sergipe, Estudante de Medicina
2 Universidade Federal de Sergipe, Mestre, Departamento de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho ; Saúde do Trabalho; Epidemiologia Descritiva.

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho constituem uma importante problemática na saúde e no direito do trabalhador, impactando a saúde e a qualidade de vida. Ademais, as implicações desses acidentes podem resultar em incapacidade, óbito e danos à saúde mental, levando a estresse e sobrecarga. **OBJETIVO:** O intuito desse estudo é analisar o perfil do trabalhador sergipano que sofre esses acidentes, visando a realização de ações de conscientização com o público mais afetado. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. Esta análise utilizou casos notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) entre 2019 e 2023, em Sergipe, usando as variáveis faixa etária, sexo, cor, escolaridade, situação no mercado de trabalho, tipo de acidente, se houve atendimento médico e evolução do caso. Para a análise das variáveis e construção de percentuais foi utilizado o programa Tabwin. **RESULTADOS:** No período de 2019 a 2023, a maior concentração de casos de acidentes de trabalho em Sergipe ocorreu no ano de 2022 (34,4%). Quanto à faixa etária, o maior número de registros se deu nas faixas intermediárias da população economicamente ativa, tendo em vista as classes dos 20 aos 29 (27,3%) e dos 30 aos 39 (31,3%). Somado a isso, constatou-se maior prevalência dos eventos no sexo masculino (72,7%) e na raça parda (66,1%). No que diz respeito à escolaridade, os acidentes reportados ocorreram naqueles com ensino médio completo (25,5%) e com empregos registrados (41,7%). Os acidentes majoritariamente foram registrados como típicos (80,9%) e obtiveram atendimento médico (91,9%). Acerca da evolução dos casos, destacou-se aqueles que obtiveram cura (54,1%). **CONCLUSÃO:** A observação dos casos obtidos pelo DATASUS quanto aos acidentes de trabalho em Sergipe destaca uma preponderância no ano de 2022, período pós-pandêmico, em indivíduos de idades intermediárias e do sexo masculino. A maior parte dos acidentes obteve atendimento médico e apresentou resultados positivos quanto ao desfecho. A discrepância observada na quantidade de ocorrências quando se observa a população parda indica desigualdade racial quanto à exposição à acidentes, sendo necessária a adoção de políticas efetivas de fiscalização das condições dos ambientes de trabalho. Os resultados obtidos são imprescindíveis para o entendimento de como os acidentes trabalhistas se apresentam em Sergipe sob os mais diversos aspectos, de modo a viabilizar a organização de estratégias resolutivas para essa questão.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NOS ESTADOS DE ALAGOAS, BAHIA E SERGIPE ENTRE 2012 A 2022

Mariana Souza Monteiro [1]
Rangel da Silva Ribeiro [1]
João Pedro Viana de Assis Nunes [1]
Pedro Henrique Rocha Chaves [1]
Milena Rodrigues França [1]
Mariana Mota Alves [1]
Ana Débora Santana [2]

1 Universidade Federal de Sergipe, Estudante de Medicina
2 Universidade Federal de Sergipe, Mestre, Departamento de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Epidemiologia Descritiva.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais constituem um importante desafio à saúde do trabalhador devido à sua alta prevalência e impacto na produtividade. Além disso, a carga emocional e psicológica desses transtornos pode levar a problemas físicos, criando um ciclo vicioso de deterioração da saúde que afeta não apenas o indivíduo, mas também suas famílias e comunidades. O objetivo é compreender a prevalência dessas condições e suas variações regionais, visando informar políticas de saúde mental no trabalho. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. As informações foram obtidas a partir do SINAN e para a análise das variáveis e construção de percentuais foi utilizado o programa Tabwin. Este estudo analisou casos notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) entre 2012 e 2022, com foco nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, que são estados geograficamente próximos. **RESULTADOS:** No período de 2012 a 2022, o maior percentual de casos de trabalhadores com transtornos mentais ocorreu na Bahia (58,6%), em que o ano de 2014 concentrou a maior parte dos casos (86,4%). Já Sergipe foi o estado com o menor percentual nesse tempo (4,5%). Em relação ao sexo dos indivíduos, as mulheres foram mais acometidas (54,1%), cujo estado com maior relação de trabalhadoras com o diagnóstico foi Sergipe (69,9%). Acerca da raça, os indivíduos pardos obtiveram o maior percentual (32,7%), no qual o destaque foi para Sergipe (59,1%), seguido da Bahia (38,5%) e Alagoas (20,2%). Sobre o diagnóstico do transtorno, o maior percentual esteve nos transtornos neuróticos, relacionados com o estresse e somatoformes (48,1%), com foco para Sergipe (62,4%). **CONCLUSÃO:** A análise dos casos notificados no SINAN entre 2012 e 2022 evidencia uma prevalência significativa de transtornos mentais entre trabalhadores nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, com variações regionais importantes. A Bahia lidera em número de casos, especialmente em 2014, enquanto Sergipe apresenta o menor percentual. As mulheres e os indivíduos pardos são os mais afetados, destacando-se Sergipe com o maior número de mulheres diagnosticadas. Os transtornos neuróticos relacionados ao estresse são os mais comuns, sugerindo a necessidade de estratégias específicas de prevenção e tratamento. Esses resultados são fundamentais para o desenvolvimento de políticas de saúde mental no ambiente de trabalho, adaptadas às particularidades regionais e demográficas observadas.

COMUNIDADE SEGURA LIVRE DE QUEIMADURAS - AÇÃO EDUCATIVA EM CIDADE COM FORTE TRADIÇÃO COM USO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

Bianca Santos Melo [1]
Márcia Gabryella Rocha de Oliveira [1]
Raian Ivis de Souza Azevedo [1]
Izolda Virginia Santos Pereira [1]
Pahelma Ramos Alves [1]
Beatriz Limeira Silva [1]
Sílvia Alcione Moura da Silva [2]
Jerocílio Oliveira Júnior [3]

1 Universidade Tiradentes, Estudante de Medicina
2 Município de Estância, Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família
3 Universidade Tiradentes, Docente e Coordenador Médico do Curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Popular. Queimaduras. Prevenção de Acidentes. Atividades Educativas

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam um problema significativo para a saúde pública e podem ser causadas por uma variedade de fatores, como chamas, eletricidade, produtos químicos e radiação solar. Especialmente durante os meses de junho e julho, o risco de queimaduras em cidades com tradições juninas aumenta devido às fogueiras e fogos de artifício. Um estudo realizado em um estado nordestino destacou os fogos de artifício como a segunda principal causa de internação por lesões em crianças e adolescentes, entre 2008 e 2015. A morbimortalidade em curto e longo prazo está relacionada à extensão e profundidade da lesão, sendo a infecção a principal complicação, além dos impactos psicossociais significativos tanto para os indivíduos quanto para suas famílias. Desse modo, o objetivo do presente estudo é relatar uma ação educativa voltada à conscientização sobre os riscos de queimaduras e as condutas diante destas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma ação educativa em uma unidade básica de saúde, organizada por discentes de medicina, sobre os perigos relacionados às queimaduras, com foco nas festividades juninas. Para a realização da atividade, ocorreram reuniões com a equipe e divulgação com o auxílio de profissionais da unidade. Foram utilizados recursos lúdicos e audiovisuais como: apresentação de slides com imagens e cores vibrantes, uso de objetos do cotidiano, como panelas e óleo de cozinha para encenação, além da transmissão de informações verbalmente com amplificador de som, no formato de roda de conversa sobre os riscos de queimaduras. Após a roda de conversa, foi realizado um miniteatro com situações do dia a dia que oferecem risco de queimaduras, bem como encenadas condutas inadequadas diante dessas situações, nas quais a comunidade conseguiu identificar os riscos, saber como preveni-los, corrigir as condutas incorretas com base no que foi explanado e como agir diante dessas situações. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação proporcionou não só um aprendizado valioso para os participantes, como também para os discentes envolvidos, realçando a importância da integração teórico-prática. O teatro realizado tornou a temática mais próxima e real para a população. A atividade buscou ampliar a compreensão dos riscos associados às queimaduras e seus impactos para a população presente, dessa forma, demonstra-se essencial, o valor do contato direto entre futuros profissionais, profissionais e a população, acerca de demandas presentes na realidade local. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A atividade destaca-se por aprofundar o conhecimento sobre prevenção, sintomatologia e locais de tratamento para queimaduras na comunidade, visto que esta possui elevado risco devido à forte tradição de festejos juninos. As explanações do tema foram cruciais, permitindo que os participantes compreendessem os riscos aos quais podem estar expostos, bem como o manejo adequado das queimaduras.

EFEITOS DO ACÚMULO DE MICROPLÁSTICOS EM TECIDOS PULMONARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caio Cezar Ferreira Fraga [1]
Fernanda Santos da Anunciação [1]
Anne Karolinne Gomes das Mercês [1]
Ana Samiry da Silva Gomes [1]
Manoel Louzado Barreto Neto [1]
Maria Carolina Oliveira Santos [1]
Diego Dantas Raposo de Souza Almeida [1]
Maitê Silva Martins Gadelha [2]

1 Universidade Estadual de Feira de Santana, Estudante de Medicina
2 Universidade de Vassouras, Faculdade de Medicina, Departamento de Atenção Primária à Saúde. Professora

PALAVRAS-CHAVE: Microplásticos; Material particulado; Doença do aparelho respiratório; Lesão pulmonar.

INTRODUÇÃO: Os micro e nanoplásticos (MNPLs), com até 5 mm, são produzidos em grande escala globalmente. Isso se deve à versatilidade e baixa densidade desses materiais, diversificando seus usos. A presença de MNPLs no ambiente ameaça a saúde humana, especialmente pela inalação de microplásticos do ar, que podem prejudicar o sistema respiratório. Este estudo visa analisar efeitos da acumulação de MNPLs em tecidos pulmonares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática descritiva conduzida por meio de busca na literatura científica dos últimos 5 anos (2019-2024), analisando impactos dos microplásticos no sistema respiratório. O método consistiu em explorar as bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library, seguindo protocolo PRISMA. Foram usados operadores booleanos "OR" e "AND" para combinar os descritores "microplass", "airborne particulate matter", "respiratory diseases", "lung injury" e "respiratory system disease". Dois revisores independentes selecionaram os estudos, excluindo duplicados e artigos fora da pergunta PICOTT. Em caso de discordância, um terceiro revisor foi consultado. Foram identificados 282 artigos, dos quais 29 foram excluídos como duplicados e 226 após leitura do título e resumo, restando 27 para leitura completa. Feito isso, 8 estudos foram incluídos na análise final. Os dados extraídos incluíram características dos estudos, participantes, intervenções, resultados de impacto no sistema respiratório e complicações. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos (75%) identificou que MNPLs induzem inflamação crônica e estresse oxidativo. Além disso, 50% relataram indução de transição epitélio-mesenquimal (EMT), fibrose pulmonar e aumento do risco de câncer. Cerca de 25% dos estudos indicaram que MNPLs exacerbaram doenças não transmissíveis (DNTs) como doenças cardiovasculares e diabetes, e 25% mostraram que partículas podem atravessar a barreira alvéolo-sanguínea, causando estresse oxidativo e inflamação. Um estudo relatou que os nanoplásticos penetraram nas células epiteliais das vias aéreas e células musculares lisas brônquicas, afetando o metabolismo mitocondrial. **CONCLUSÃO:** A exposição a MNPLs está associada a efeitos adversos no sistema respiratório e na saúde, como inflamação crônica, estresse oxidativo, fibrose pulmonar, aumento do risco de câncer e exacerbação de DNTs. Dada a capacidade dessas partículas de danificar tecidos pulmonares, é essencial promover conscientização sobre o tema e fomentar políticas públicas para atenuar o prejuízo dos MNPLs ao ambiente e à saúde pública.

MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNO MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008-2022

Filipe Sténio de Carvalho Pereira da Silva [1]
Maíse Moreira da Silva [1]
Marília Dias Bezerra Santos [1]
Yara Rebeca Araújo dos Santos [1]
Caique Assis das Neves [2]
Tiago Landim D'Avila [3]

1 Centro Universitário UNIME, Discente do curso de Medicina, participante do comitê local IFMSA Brazil UNIME;
2 Centro Universitário UNIME, Discente do curso de Medicina;
3 Centro Universitário UNIME, Docente do curso de Medicina, Orientador da IFMSA Brazil UNIME do Centro Universitário UNIME em Lauro de Freitas-BA

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade; Transtornos Mentais; Criança; Adolescente.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais são produto de aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais que em proporções diversas interagem e são expressas de modo único em cada indivíduo. Transtornos mentais em crianças e adolescentes têm aumentado, incluindo os índices de internação, e há uma relação de aumento proporcional com a faixa etária, em que crianças mais velhas são mais acometidas. Há poucos artigos que analisem o cenário epidemiológico dessa população, o que dificulta a inserção de políticas públicas assertivas para intervir nesta problemática. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil epidemiológico relacionado à morbidade e mortalidade hospitalar por transtorno mental da população infantojuvenil do Brasil entre os anos de 2008 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico realizado por meio de consulta à base de dados SIM (Sistema de informação sobre Mortalidade) e SIH/SUS (Morbidade Hospitalar do SUS) durante o período de 2008 e 2022. Foram avaliadas as variáveis sexo, faixa etária e região. Os dados obtidos pelo DATASUS foram analisados através de tabelas elaboradas por meio do programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Foram registradas no Brasil 258.177 internações no período estudado. O ano de 2019 apresentou o maior número com 21.779 internações. A região Sudeste (36,28%) notificou o maior número de internações no período, seguido da região Sul (35,22%), Nordeste (15,71%), Centro-Oeste (8,64%) e Norte (4,15%). A faixa etária 15-19 anos (78,31%) registrou o maior número de internações no período estudado, seguida por 10-14 anos (16,36%), 5-9 anos (3,05%), 1-4 anos (1,68%) e menores de 1 ano (0,58%). Foram registrados 1388 óbitos no país no período avaliado. A região Sudeste registrou o maior número de óbitos com 45%, em seguida, as regiões Nordeste (28,1%), Sul (12,5%), Centro-Oeste (8,1%) e Norte (6,3%). Observou-se 65,22% óbitos no sexo masculino e 34,78% no sexo feminino. A faixa etária de 15-19 anos (72,62%) obteve o maior número de óbitos, seguidas pelas demais faixas. **CONCLUSÃO:** A análise revela que os transtornos mentais infantojuvenis têm se tornado um desafio crescente no Brasil, com uma predominância preocupante em adolescentes e uma desigualdade regional notável. Esses achados ressaltam a necessidade do suporte contínuo à saúde mental, bem como de políticas públicas específicas e estratégias preventivas direcionadas para reduzir a morbidade e mortalidade por transtornos mentais na população infantojuvenil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSTORNO MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA BAHIA NO PERÍODO DE 2008-2023

Maíse Moreira da Silva [1]
Marília Dias Bezerra Santos [1]
Yara Rebeca Araújo dos Santos [1]
Filipe Sténio de Carvalho Pereira da Silva [1]
Caique Assis das Neves [2]
Tiago Landim D'Avila [3]

1 Centro Universitário UNIME, Discente do curso de Medicina, participante do comitê local IFMSA Brazil UNIME;
2 Centro Universitário UNIME, Discente do curso de Medicina;
3 Centro Universitário UNIME, Docente do curso de Medicina, Orientador da IFMSA Brazil UNIME do Centro Universitário UNIME em Lauro de Freitas-BA

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais; Criança; Adolescente.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais em crianças e adolescentes representam uma preocupação crescente de saúde pública pelo aumento de sua incidência e repercussões na saúde dessa população. Entender acerca dos transtornos é um grande desafio, que traz consigo uma problemática de preocupação em todo o Brasil, pois envolve fatores biológicos e ambientais. Na Bahia, um dos estados mais populosos do Brasil e de diversidade cultural significativa, essa realidade se torna ainda mais complexa devido à escassez de recursos e a desigualdade no acesso aos serviços públicos de saúde. Atualmente, há poucos estudos que analisem amplamente o perfil dos casos de transtorno mental nesse público no estado. **OBJETIVO:** Dessa forma, este estudo objetiva avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de transtorno mental na população de crianças e adolescentes da Bahia no período de 2008 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico realizado por meio da consulta de dados da SESAB fornecidos pela DIVEP e SUVISA referente ao agravo Transtorno Mental na população com idade até 19 anos entre os anos de 2008 a 2023. As variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, raça e evolução - cura, óbitos pelo agravo notificado e óbitos por outra causa - foram avaliadas. **RESULTADOS:** Foram notificados 52 casos. Dentre a faixa etária, menores de 1 ano obteve o maior número absoluto de casos com 26 (50%), seguido por 19 anos com 10 (19,23%), 17 anos com 6 (11,53%) casos, 18 anos com 4 (7,69%) casos, 8 e 15 anos com 2 (3,84%) casos e 12 e 16 anos com 1 (1,92%) casos. As outras idades nãoobtiveram notificação. O ano de 2023 teve o maior número de casos, com 17 (32,69%) ao total, seguido de 2021 com 11 (21,15%), 2022 com 10 (19,23%) somando os 3 anos 38 (73,07%) do total de casos do período. Os anos 2019, com 3 (5,76%) casos, 2008, 2014, 2015 e 2020 com 2 (3,84%) casos e 2011, 2012 e 2017 com 1 (1,92%) casos somaram 14 (26,92%) do total de casos do período. Do total de casos no período estudado, 31 (59,61%) ocorreram no sexo feminino e 21 (40,30%) no sexo masculino. **CONCLUSÃO:** O ano de 2023 registrou o maior número de casos, representando cerca de 33% do total de casos. 50% dos casos ocorreram em menores de um ano. A ocorrência dos casos prevaleceu no sexo feminino com 60% e na população parda com 38%. Do total de casos, 12% obtiveram cura e 57% evoluíram para óbito. Cerca de 49% dos óbitos ocorreram por outra causa.

OESTE

BIOMARCADORES PARA DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO EFETIVO DO ALZHEIMER

Bruna Corrêa Fachini [1]
Ana Vitória Luz Lima [2]
Ana Paula Machado Cunha [3]
Aline Viana Bednaski [4]

1 Universidade Anhanguera Uniderp, Estudante de Medicina
2 Universidade Anhanguera Uniderp, Estudante de Medicina
3 Universidade Anhanguera Uniderp, Mestre, Departamento Morfofuncional
4 Universidade Anhanguera Uniderp, Doutor, Orientador – linevb@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: peptídeos beta-amiloides; doença de Alzheimer; proteína tau; emaranhados neurofibrilares; patologia molecular.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, afetando 50%–70% dos casos, com projeções de atingir 115 milhões de pessoas até 2050 (. Caracteriza-se pelo acúmulo de placas β-amilóides(Aβ) e emaranhados de tau no cérebro, resultando na deterioração progressiva da memória e cognição. O diagnóstico precoce é crucial devido às graves morbidades associadas à DA. Para facilitar a detecção precoce, foram desenvolvidas técnicas não invasivas de biomarcadores que monitoram alterações em Aβ e tau. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi avaliar a precisão e sensibilidade desses biomarcadores na identificação precoce de Alzheimer, além de explorar o seu potencial para intervenções terapêuticas antecipadas. **MÉTODOS:** Para esta revisão narrativa, foram realizadas buscas no PubMed e Cochrane usando as palavras: "patologia molecular", "Alzheimer", "marcadores biológicos de Alzheimer"e “proteínas Tau e Aβ”. Os artigos selecionados estavam em inglês, excluindo aqueles que não mencionaram os termos no título ou resumo e que foram publicados anteriormente a 2020. Foram incluídos estudos com biomarcadores de imagem, como ressonância magnética, tomografia por emissão de pósitrons, eletroencefalografia, PCR e biomarcadores de biofluidos medidos por vía sanguínea e líquido cefalorraquidiano, totalizando 4 trabalhos analisados. **RESULTADOS:** Os trabalhos com sucesso de detecção precoce da doença traziam principalmente o uso de anticorpos monoclonais com marcação das proteínas Tau e Aβ, entretanto para tal detecção era necessário coletar tecido in vivo, o que pode inviabilizar muitos diagnósticos. Também foram utilizados primers para detecção de genes mutados para essa doença, mas a PCR não se mostrou promissora devido à falta de correspondência com os critérios da doença. Um exame promissor, desenvolvido recentemente, chamado de Precivity AD2™, feito com células do sangue periférico que detecta algumas proteínas plasmáticas em concentrações alteradas, que fazem o médico pensar em outros exames complementares para doença, além do exame clínico. Porém como esse exame ainda está em segredo de patente não pudemos explorar todos os marcadores detectados nessa análise. **CONCLUSÃO:** Embora os marcadores e exames complementares auxiliam no diagnóstico, a correlação com a sintomatologia clínica ainda é essencial. Sugerimos exames que identificam genes e proteínas mutadas, possibilitando o rastreamento da doença em nível familiar.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Giovana Moreira de Morais[1]
Jamileh Marinho de Carvalho[1]
Vicente Sarubbi Junior[2]

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Estudante de graduação, Faculdade de Medicina;
2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Prof. Dr. do Curso de Medicina e Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materna; Sífilis; Cuidado Pré-Natal.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença bacteriana com alto potencial de complicações graves, como a cegueira, afecção de sistema nervoso central e a morte. Sua ocorrência na gestação implica em risco de sequelas para o feto, caracterizando a sífilis congênita. Considerando sua importância epidemiológica, o presente trabalho tem por objetivo analisar a realidade local dessa doença a partir da caracterização do perfil epidemiológico das pacientes gestantes diagnosticadas com sífilis. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de prevalência realizado no estado de Mato Grosso do Sul que retrata o perfil das mulheres quanto à escolaridade, raça, faixa etária e classificação clínica entre o período de 2013 e 2023. As informações foram coletadas a partir da base de dados do DATASUS, disponíveis através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foram registrados 12.694 casos de sífilis em gestantes, com um pico de 1.635 casos em 2018. A região de saúde com maior número de casos foi Campo Grande, com 7.403 casos (58,3%), seguido por Dourados com 4.203 casos (33,1%). Dentre os casos identificados, 6.818 (53,7%) mulheres se identificaram como pardas, 4.009 (31,5%) se identificaram como brancas, 765 (6%) como pretas, 499 (3,9%) como indígenas e 139 (1%) como amarelas). Quanto à faixa etária, 9.203 (72,4%) possuem entre 20 e 39 anos, 3.091 (24,3%) possuem entre 15 e 19 anos, 230 (1,8%) possuem entre 40 e 59 anos, 170 (1,3%) possuem entre 10 e 14 anos. No que tange a escolaridade, 3712 (29,2%) possuem ensino fundamental incompleto, 1873 (14,7%) possuem ensino médio incompleto, 2258 (17,8%) possuem ensino médio completo e 209 (1,6%) possuem ensino superior completo. Por fim, 2998 (23,6%) foram classificadas com sífilis primária, 422 (3,3%) foram classificadas como sífilis secundária, 2191 (17,2%) foram classificadas com sífilis terciária, 4319 (34%) foram classificadas como sífilis latente. Posto isso, a pesquisa mostrou que a maior parte das gestantes diagnosticadas com essa IST eram pardas, possuíam entre 20 e 39 anos, com ensino fundamental incompleto e foram classificadas como sífilis latente. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância de aumentar a prevenção e adesão ao tratamento da sífilis na população sul-mato-grossense, tendo em vista a gravidade da doença e sua alta transmissibilidade ao feto mesmo em estágio latente.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE ESÔFAGO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Giovana Moreira de Morais [1]
Andre Francischini da Silva [1]
Gabriela Oliveira de Freitas [1]
Júlia Mina Firmiano Cyrino [1]
Adriane Caroline Sousa da Silva [1]
Paulo de Tarso Coelho Jardim [2]

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Estudante de graduação, Faculdade de Medicina;
2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Doutor, Professor e coordenador do Curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasia; esôfago; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma das neoplasias mais comuns no mundo e duas vezes mais incidente em homens. Tendo como justificativa a sua alta prevalência, é importante caracterizar o perfil epidemiológico da população acometida com o intuito de prevenir segundo suas particularidades. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de prevalência que caracteriza o perfil epidemiológico de neoplasias malignas de esôfago no estado de Mato Grosso do Sul quanto ao sexo, raça, escolaridade, faixa etária e estado civil entre o período de 2012 e 2022. As informações foram coletadas a partir da base de dados do DATASUS, disponíveis através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foram registrados 1408 casos de Neoplasias malignas de Esôfago, com um pico de 150 casos em 2019, sendo 1128 (80,11%) do sexo masculino e 280 (19,88%) do sexo feminino. A região de saúde com maior número de casos foi Campo Grande, com 438 casos (31,1%), seguido por Dourados com 127 casos (9%). Dentre os casos, 680 (48,29%) se identificaram como pardos, 584 (41,47%) se identificaram como brancas, 116 (8,23%) como pretas, 15 (1,06%) como indígenas e 8 (0,56%) como amarelas. Quanto à faixa etária, 24 (1,7%) possuem entre 20 e 39 anos, 529 (37,56%) possuem entre 40 e 59 anos, 432 (30,68%) possuem entre 60 e 69 anos, 272 (19,31%) possuem entre 70 e 79 anos e 149 (10,58%) possuem mais de 80 anos. No que tange a escolaridade, 255(18,11%)não possuíam nenhuma escolaridade, 294(20,88%) possuíam entre 1 a 3 anos de estudos, 576 (40,9%) possuiam entre 4 a 7 anos, 214 (15,19%) possuíam entre 8 a 11 anos e 33 (2,34%) possuem 12 anos ou mais. Por fim, 540 (38,35%) eram solteiros, 448 (31,81%) eram casados, 171 (12,14%) eram viúvos, e 168(11,93%) eram divorciados. Tais dados epidemiológicos coincidem com a taxa de incidência registrada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) que estabelece a maior predisposição do sexo masculino para essa neoplasia, compondo mais de 70% dos casos. Para o triênio 2023-25 são esperados 10990 novos casos por ano, sendo 8200 em homens e com relevantes taxas de óbitos. **CONCLUSÃO:** A pesquisa mostrou que a maior parte dos casos de neoplasias ocorreram no sexo masculino, originários de Campo Grande - MS, autodeclarados como pardos, possuíam entre 40 e 59 anos, com ensino fundamental incompleto e solteiros. Os dados levantados ressaltam a importância de programas de prevenção e promoção de saúde para essa população, tendo em vista a gravidade da doença e sua alta repercussão na qualidade de vida dos indivíduos.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TRIKAFTA NO TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rosa Maria Nogueira da Costa[1]
Rebeca da Silveira Ferreira[1]
Izabela Ramos Nascimento[1]
Camila Campos de Oliveira[1]
Giovana Rodrigues Ribeiro[1]
Neide Márjore Santos Almeida[1]
Marcos Vinícius Milki[2]
1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina
2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Fibrose cística; Tratamento farmacológico; Pneumopatias fúngicas; Estado nutricional

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética progressiva e fatal que causa infecções pulmonares crônicas e inflamação que levam a danos pulmonares cumulativos e perda da capacidade de respiração. O Trikafta, uma combinação de Elexacaftor, Tezacaftor e Ivacaftor (ETI), é promissor no tratamento da FC, no entanto, os efeitos adversos e a variabilidade na resposta dos pacientes ao tratamento ressaltam a necessidade de monitoramento contínuo e estudos adicionais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia e segurança do Trikafta no tratamento da fibrose cística. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando a base de dados PubMed, com os descritores "trikafta" e "cystic fibrosis", utilizando o operador booleano "AND" e os filtros "free full text" e "in the last 1 year". Foram identificados 15 artigos, dos quais 12 foram selecionados para leitura do texto completo, com base em critérios de inclusão como estudos em humanos publicados no último ano em inglês. Foram excluídos 3 estudos que não correspondiam ao tema ou não abordavam o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O Trikafta representa um avanço significativo no tratamento da fibrose cística, proporcionando benefícios clínicos importantes e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Esse medicamento resultou em menor viabilidade de fungos, o que é relevante para pacientes suscetíveis a infecções pulmonares frequentes. Além disso, o medicamento demonstrou significativa melhora na função pulmonar, sendo crucial para evitar complicações respiratórias graves. Também se associou a melhorias no estado nutricional, considerando a absorção de nutrientes afetada pela doença, e ajudou a diminuir a frequência de exacerbações pulmonares, essencial para evitar danos progressivos aos pulmões. E o aumento do tecido adiposo associado ao Trikafta é benéfico para pacientes que enfrentam problemas de desnutrição. **CONCLUSÃO:** O Trikafta apresentou bons benefícios no tratamento de FC, melhorando sintomas diretamente relacionados à função pulmonar, assim como sintomas decorrentes da fisiopatologia da doença, como o estado nutricional prejudicado. As limitações do estudo incluem o uso de apenas uma base de dados e a exclusão de estudos em outros idiomas, o que pode ter limitado a abrangência dos resultados. Por fim, são necessário mais estudos na área para conhecer integralmente os efeitos do fármaco.

INFLUÊNCIA DA DIETA DO MEDITERRÂNEO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosa Maria Nogueira da Costa[1]
Rebeca da Silveira Ferreira[1]
Izabela Ramos Nascimento[1]
Isadora Moulin Lima Rezende de Castro[1]
Pedro Henrique Rodrigues Guerra[1]
Isabela Carvalho Gobbi[1]
Marcos Vinícius Milki[2]

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina
2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Dieta Mediterrânea; Peptídeos beta-Amiloides.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência entre a população idosa, caracterizada pela deterioração progressiva das funções cognitivas e da memória. Embora a etiologia exata da doença ainda não seja completamente compreendida, pesquisas têm investigado fatores de risco modificáveis, que podem influenciar seu desenvolvimento e progressão. Entre esses fatores, a dieta tem se destacado como um elemento crucial na manutenção da saúde cerebral. Especificamente, a Dieta do Mediterrâneo (DM), rica em frutas, vegetais, grãos integrais, azeite de oliva e peixes, tem sido associada a uma série de benefícios à saúde. **OBJETIVO:** O objetivo geral do estudo é avaliar a influência da DM na prevenção e manejo da DA e como objetivo específico identificar os mecanismos pelos quais a DM pode impactar positivamente a saúde cerebral em indivíduos idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa, a partir da base de dados PubMed com os descritores “alzheimer's disease” e “mediterranean diet” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. O critério de inclusão foi estudos focados na relação entre a DM e a DA em humanos. Foram identificados 31 artigos, dos quais 15 foram selecionados para leitura do texto completo e 16 foram excluídos. **RESULTADOS:** A DM pode ter um impacto protetor contra o declínio cognitivo e a DA, por reduzir a inflamação, o acúmulo extracelular do peptídeo β-amiloide e o estresse oxidativo no líquido cefalorraquidiano (LCR). A adesão à DM está associada a uma redução de 35% a 53% no risco de demência em pacientes que a seguem moderadamente. A adesão à Dieta Cetogênica Mediterrânea Modificada (MMKD) gerou melhorias nos fatores de risco modificáveis, como aumento do HDL-C e de valina e redução do IMC e da inflamação sistêmica em participantes com risco de DA. Além disso, estudos destacam que as dietas mediterrânea e a MIND podem reduzir a neurodegeneração por serem ricas em vegetais e baixas em gorduras saturadas, associadas a restrições no consumo de alimentos não saudáveis, influenciando positivamente os volumes de substância cinzenta e hiperintensidade da substância branca no cérebro. **CONCLUSÃO:** A dieta mediterrânea e suas variações são estratégias promissoras no manejo da Doença de Alzheimer, devendo ser inserida no conjunto de medidas preventivas e terapêuticas aos pacientes de forma individualizada. E as limitações do estudo foram restrição a uma base de dados e a exclusão de estudos publicados fora do período de um ano.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEDAÇÃO PALIATIVA EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL

Rosa Maria Nogueira da Costa[1]
Rebeca da Silveira Ferreira[1]
Petra Moussa[1]
Izabela Ramos Nascimento[1]
Pabulo Henrique Marques de Sousa[1]
Ana Gabriella Leão[1]
Marcos Vinícius Milki[2]

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina

2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Sedação Profunda; Dor do Câncer.

INTRODUÇÃO: A sedação paliativa (SP) é uma intervenção utilizada para aliviar sintomas refratários e intoleráveis em pacientes terminais, principalmente aqueles com câncer. Esse procedimento envolve a administração de medicamentos sedativos para reduzir a consciência do paciente, proporcionando alívio dos sofrimentos físico e emocional. É importante destacar que a SP é distinta da eutanásia, pois seu objetivo não é acelerar a morte, mas sim melhorar a qualidade de vida nos estágios finais. A SP pode ser considerada quando todas as outras opções terapêuticas se mostram ineficazes, de forma que ela garanta dignidade e o mínimo de sofrimento possível aos pacientes. O objetivo do estudo foi analisar os protocolos existentes de SP em pacientes oncológicos terminais. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa a partir da base de dados PubMed com os descritores "palliative sedation","cancer" e "protocols" , bem como o operador booleano "AND" e o filtro "free full text". Os critérios de inclusão foram adoção de protocolos de SP apenas em pacientes terminais com câncer. Foram identificados 23 artigos. Destes, 15 foram considerados elegíveis e 8 foram excluídos. **RESULTADOS:** A SP pode ser Contínua ou Intermitente, em ambas o Midazolam é a primeira medicação indicada, já o propofol e o fenobarbital são medicações de resgate. A SP é eficaz para aliviar sintomas refratários, como dor intensa, dispneia e agitação, que não respondem a tratamentos convencionais. Essa intervenção melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes terminais, proporcionando alívio do sofrimento. A sua prática deve se basear nos princípios de autonomia, beneficência e não-maleficência e a decisão de iniciar a SP deve ser compartilhada, entre a equipe de saúde, o paciente e sua família, garantindo que todos compreendam os objetivos e as implicações do tratamento. Por fim, ela deve ser cuidadosamente planejada e monitorada, com ajustes nas doses conforme necessário para assegurar a eficácia e a segurança. **CONCLUSÃO:** A implementação da sedação paliativa em pacientes com câncer terminal é uma abordagem essencial para aliviar sintomas refratários que comprometem a qualidade de vida nos estágios finais da doença. Por fim, as limitações do estudo foram a utilização de apenas uma base de dados e a falta de estudos longitudinais que avaliem a eficácia dos protocolos de sedação a longo prazo.

REVOLUÇÃO IMUNOTERÁPICA: REVISÃO NARRATIVA DA TERAPIA CAR-T NO COMBATE ÀS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

Ana Vitória Luz Lima [1];
Bruna Corrêa Fachini [2];
Ana Paula Machado Cunha [3];
Aline Viana Bednaski [4];
1 Universidade Anhanguera Uniderp, Estudante de Medicina
2 Universidade Anhanguera Uniderp, Estudante de Medicina
3 Universidade Anhanguera Uniderp, Mestre, Departamento Morfofuncional
4 Universidade Anhanguera Uniderp, Doutor, Orientador

Palavras-chave: citotoxicidade imunológica 1; imunoterapia 2; linfócitos 3; terapia celular 4; leucemia

INTRODUÇÃO: Atualmente a imunoterapia tem trazido novas esperanças para neoplasias hematológicas e sólidas resistentes aos tratamentos convencionais. A utilização de linfócito T do receptor de antígeno quimérico (CAR-T) é promissora, embora associada à síndrome de liberação de citocina (SRC) e neurotoxicidade de células imunoefetoras (ICANS). No tratamento CAR-T os linfócitos T são geneticamente modificados para expressar receptores que reconhecem e atacam células cancerígenas, melhorando a eficiência na localização e destruição dos tumores. O objetivo principal inclui avaliar a efetividade da terapia CAR-T e seus respectivos efeitos colaterais, medindo as taxas de resposta global e parcial. **MÉTODOS:** Realizamos uma busca nas plataformas PubMed e Cochrane com as palavras: "CAR-T", "neoplasias", "leucemia", "tratamentos inovadores" e "linfócitos CD19". Foram selecionados artigos em inglês, focados em pacientes leucêmicos com altas taxas de recidiva ou refratariedade. Artigos publicados anteriormente a 2020 e que não continham "CAR-T" ou "neoplasias" no título ou resumo foram excluídos da pesquisa, sendo assim foram quatro trabalhos analisados. **RESULTADOS:** A abordagem terapêutica demonstrou uma taxa de resposta global de 92%, com 68% dos pacientes alcançando uma resposta parcial muito boa. Entre os efeitos adversos, destacam-se a síndrome de liberação de citocina (SRC) e neurotoxicidade, com a SRC sendo mais comum, mas apenas uma pequena parte evoluindo para quadros severos (graus III e IV). Pacientes com SRC grau I apresentaram convulsões, taquicardia e perda de consciência, enquanto aqueles com grau II relataram febre e hipóxia. As toxicidades neurológicas foram pouco frequentes entre os pacientes tratados com CAR-T. **CONCLUSÃO:** A terapia com CAR-T trata-se de uma intervenção promissora em tratamentos para leucemias. A fim de possibilitar uma intervenção ágil é necessário o contínuo acompanhamento dos efeitos adversos. Desse modo, recomenda-se que futuros estudos se concentrem no desenvolvimento de estratégias para mitigar os efeitos colaterais e aprimorar protocolos de monitoramento e gestão das toxicidades.

RÓTULOS SOCIAIS E SUAS INTERFERÊNCIAS NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA PROSTÁTICO

Eduarda de Anhaia Camargo
Nathália Felipe Caetano [1]
Juliana de Sousa Fernandes [1]
Kyendra Pereira da Costa [1]
Pedro Henrique Lourenção de Paula Ramos [1]
Pedro Henrique Trevizan Viscaino Sestari [1]
Victoria Penha Paz [1]
Ana Paula Machado Cunha [1,2]

1 Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Medicina. UNIDERP Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
2 Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. PPGDIP/FAMED/UFMS.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Homem; Preconceito; Saúde; Autocuidado.

INTRODUÇÃO: A saúde masculina frequentemente é negligenciada devido a paradigmas de machismo, tanto no cotidiano quanto no mundo virtual. O câncer de próstata é a patologia mais comum entre homens, especialmente a partir dos 45 anos, configurando-se como um problema de saúde pública. Este trabalho visa analisar como os rótulos sociais e estigmas relacionados ao câncer de próstata influenciam a percepção e o comportamento dos homens quanto ao seu autocuidado e sua saúde. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Este estudo baseia-se em um projeto educativo em saúde da comunidade, realizado por acadêmicos do Curso de Medicina em Unidade de Saúde da Família em 2023. A divulgação do evento foi por meio de convites elaborados pelos alunos e entregues pelos agentes comunitários de saúde durante a rotina de visitas domiciliares e de acolhimento na unidade. Como forma de atração para a devida adesão dos homens, nesse convite constava o corte de cabelo gratuito e a consulta com urologista. A ação, sob orientação do preceptor, foi conduzida pelos alunos e incluiu as seguintes etapas de execução: acolhimento, palestra, consultas com urologista e radiologista, ultrassonografia abdominal, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B/C, além de atividade voluntária de autocuidado por barbeiros. As etapas de acolhimento, palestra e de testes rápidos foram executadas pelos alunos sob supervisão do preceptor e com a ajuda dos outros profissionais da unidade. Durante a palestra, materiais educativos, como flyers ilustrativos, foram distribuídos para conscientizar o público-alvo. Limitantes identificados foram a falta de infraestrutura adequada e a disponibilidade de especialistas. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto demonstrou que dedicar um dia à "saúde do homem" é essencial para aproximá-los da realidade, contribuindo para o aumento da autoestima e disseminando informações precisas. A ação revelou que os paradigmas do machismo estrutural atravessam idades e classes sociais, e que campanhas de conscientização são fundamentais para enfrentar esses desafios. Informações adequadas podem diminuir os casos de câncer de próstata, uma vez que diagnosticados em tempo hábil para tratamento, são passíveis de cura. Além disso, métodos diagnósticos menos invasivos são eficazes na prevenção e tratamento, especialmente quando aliados à desmistificação de preconceitos sociais. A comunicação familiar também é crucial para a triagem de homens com propensão genética à doença, tendo em vista que parentes de primeiro grau diagnosticados têm maior probabilidade de desenvolvê-la. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Portanto, a comunicação e disseminação de informações coerentes, juntamente com a triagem e monitoramento adequados, são fundamentais. Além disso, estudos científicos e campanhas de conscientização são necessários para reduzir a mortalidade e os gastos públicos com tratamento tardio da doença.

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM SOBREVIVENTES DE DESASTRES NATURAIS: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS RECENTES

Rosa Maria Nogueira da Costa[1];
Rebeca da Silveira Ferreira[1],
Izabela Ramos Nascimento[1],
Isadora Andrade Cidade Nogueira e Silva[1],
Kesia Morais de Lima[1],
Nádia Martins Momenté Giacometto[1],
Marcos Vinícius Milki[2],
1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina
2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de estresse pós-traumáticos; Desastres Naturais; Recuperação em desastres.

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição psicológica que pode se desenvolver após a exposição a eventos traumáticos, como desastres naturais. Sobreviventes de terremotos, enchentes, tufões e outros fenômenos naturais catastróficos são frequentemente submetidos a níveis extremos de estresse, devido ao sofrimento físico e psicológico aos quais são submetidos. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva proporcionar uma visão das complexas interações entre desastres naturais e saúde mental, destacando a necessidade de estratégias de intervenção eficazes para mitigar os impactos devastadores na vida dos sobreviventes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática a partir da base de dados PubMed com os descritores "ptsd" e "natural disasters", utilizando o operador booleano "AND" e os filtros "free full text" e "in the last 1 year". Os critérios de inclusão foram foco em sobreviventes adultos de desastres naturais e avaliação de sintomas de TEPT. O processo de coleta e análise dos dados seguiu as diretrizes PRISMA para revisões sistemáticas. **RESULTADOS**: Foram identificados 41 artigos. Destes, 26 foram considerados elegíveis e 15 foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo. As vítimas de desastres naturais estão propensas a terem uma saúde mental fragilizada, uma vez que há alta prevalência de sintomas de TEPT entre as vítimas, incluindo flashbacks, pesadelos, ansiedade intensa e evitação, além de tendência à depressão e ao uso de substâncias. Os fatores de risco para TEPT são gênero feminino, idades extremas, exposição a traumas, menor suporte social, perdas de propriedades e testemunho de mortes e destruição. Além disso, polimorfismos nos genes BDNF e 5-HTT podem gerar maior vulnerabilidade ao TEPT. O tratamento é variado, podendo ser Terapia de Exposição (ET) e Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT). As intervenções pró-sociais reduziram o TEPT e aumentaram o Crescimento Pós-Traumático a longo prazo. E o uso de ferramentas digitais para coletar dados e fornecer suporte psicossocial mostrou-se crucial. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a carga psicológica dos desastres naturais sobre os sobreviventes, especialmente em termos de TEPT. A eficácia de terapias como ET e CBT, junto com intervenções pró-sociais, é crucial na promoção da recuperação. Por fim, as limitações do estudo incluem a heterogeneidade dos estudos revisados, a variabilidade nas metodologias de coleta de dados e a falta de estudos longitudinais, o que pode afetar a generalização dos resultados.

LESTE

CORRELAÇÃOENTREOIDHEAINCIDÊNCIADECISTITEEMIDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Carlos Eduardo da Silva [1]
Breno Medeiros Borges [1]
Maria Eduarda Figueiredo Severiano Alves [1]
Milena Cristina Faria Abreu [1]
Pedro Henrique Silva Carvalho [1]
Wesley Henrique Macedo de Souza [1]
Yasmin de Souza Ciriaco [1]
Sabrina Thalita dos Reis [2]

1 Faculdade Atenas Passos, Estudante de Medicina.
2 Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Docente.

PALAVRAS-CHAVE: Cistite; Idosos; Indicadores de Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO: As infecções do trato urinário (ITUs) variam quanto à localização e patogenicidade, sendo a cistite uma ITU que atinge a bexiga do paciente. Dados evidenciam uma incidência 40% maior dessa infecção em pacientes acima de 80 anos, tornando-a uma das principais doenças agudas presentes nessa faixa etária. A alta prevalência é reflexo de alterações fisiológicas e patológicas comuns no envelhecimento, que favorecem a sintomatologia severa e o maior risco de complicações em infecções agudas. **OBJETIVO:** Esse cenário ressalta a relevância da análise epidemiológica para direcionar políticas públicas eficientes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo descritivo, com dados coletados de 2020 a 2023 pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Tais informações referem-se ao CID-10 N30 e foram organizadas no Microsoft Excel 2016. Ademais, baseado em dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, calculamos as taxas de incidências anuais brutas e ajustadas. Foi utilizado o programa GraphPad Prism versão 10.2.3 para as análises de correlação, considerando significativo $p<0,05$. Para representação geográfica, empregamos o software QGIS 3.0. Os testes Qui-Quadrado e o Teste de Spearman foram aplicados para associar as variáveis, com significância de 5%. O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 510/2016 e foi dispensado de avaliação ética. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2023, houve 25.440 internações por cistite em idosos no Brasil. Os dados revelam uma tendência geral de aumento no número de casos ao longo do período analisado, apesar das variações anuais. A Região Sudeste obteve o maior número de casos (n=10.236; 40,23%), porém a maior incidência média foi observada na região Centro-Oeste (3,82 casos por 100.000 habitantes). Houve disparidades regionais significativas nas taxas médias de incidência de cistite (Chi-quadrado=169,3; $p < 0,0001$). Houve correlação positiva entre as taxas ajustadas de incidência e o IDH ($R^2=0,2134$; $p=0,0296$). A maior prevalência se deu em mulheres (64,5%), em indivíduos com 80 anos ou mais (40,25%) e entre brancos (41,62%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma correlação entre o IDH e as taxas ajustadas de incidência de cistite em idosos no Brasil, destacando a necessidade de uma maior atenção e intervenções preventivas e de manejo para ITUs nessa população.

FATORES IMUNOLÓGICOS E GASTROINTESTINAIS DA ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Wetler do Nascimento [1]
Clara dos Reis Nunes [2]
Bianca Magnelli Mangiavacchi [3]
1 Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Estudante de Medicina;
2 Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Doutorado em Tecnologia de Alimentos, Coordenação de Pesquisa;
3 Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Doutorado em Biociências e Biotecnologia, Diretora de Pesquisa e Extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Hipersensibilidade; Alérgenos; Microbioma; Alimentos; Gastroenterologia.

INTRODUÇÃO: Alergia alimentar é uma condição de saúde cada vez mais prevalente na população, sendo definida como uma reação adversa a um alimento específico com consequente desencadeamento de uma resposta imunológica anômala e de uma variedade de sintomas. **OBJETIVO:** Nesse sentido, objetiva-se avaliar os fatores imunológicos e gastrointestinais envolvidos no desenvolvimento dessa hipersensibilidade. **MÉTODOS:** Revisão de literatura de cunho analítico e qualitativo a partir de publicações disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde com o uso dos descritores "hipersensibilidade", "alimentar" e "imunológico". Os critérios de inclusão foram textos na íntegra, em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 85 artigos e após aplicação dos critérios selecionou-se 6 para confecção do trabalho. Os mecanismos fisiopatológicos relacionados às reações alérgicas podem ser classificadas de três tipos: reações de hipersensibilidade mediadas por IgE, mistas (IgE e linfócitos T ou citocinas pró-inflamatórias) ou não mediadas por IgE (mediada por células). No primeiro, os sintomas geralmente são agudos, já nos outros dois, a resposta imunológica tende a ser subaguda ou crônica. Pontua-se que fatores genéticos, ambientais e comportamentais, bem como a microbiota intestinal e a idade do paciente, estão relacionados com o desenvolvimento, prevalência, gravidade e patogênese das alergias alimentares. A microbiota intestinal tem um importante papel nessa condição clínica, visto que se relaciona diretamente com o sistema imunológico. Entre os mecanismos de defesa específicos encontramos aqueles relacionados à defesa imunológica do trato gastrointestinal, que são: barreira epitelial intestinal, lâmina própria e tecido linfoide associado ao intestino. Assim, a disbiose e alterações na permeabilidade intestinal podem corroborar para o desequilíbrio dos mecanismos regulatórios e resultar, por conseguinte, na desregulação dos fenômenos de tolerância, culminando em respostas de hipersensibilidade, como as alimentares. A principal forma diagnóstica é a anamnese bem detalhada, exames laboratoriais e de imagem e testes de provocação oral e de sensibilidade cutânea, de forma a fazer os diagnósticos diferenciais. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que as alergias alimentares podem afetar seriamente a saúde dos pacientes, sobretudo no que tange às alterações imunológicas e gastrointestinais. Portanto, conhecer a interação entre esses fatores é essencial para aprimorar a abordagem desta condição clínica.

PAULISTA

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA NA FAIXA ETÁRIA INFANTIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Carolina Tonsis[1]

Nicolle Maestrella Fiorilli[1]

Rafaela Abreu Magalhães Tunes[1]

Flávia Cristina Rosin Prado[2]

1 União das Faculdades dos Grandes Lagos UNILAGO, Estudante de Medicina

2 União das Faculdades dos Grandes Lagos UNILAGO, Docente de Medicina

PALAVRAS-CHAVE Febre Reumática; Estreptococo; Crianças; Cardiopatia reumática; Internação.

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) é uma inflamação autoimune decorrente de complicações de uma faringoamidalite (inflamação da garganta), causada pelo Streptococcus beta-hemolítico do grupo A. É mais prevalente em crianças, adolescentes e adultos jovens, principalmente associados às más condições socioeconômicas, ambientais e precariedade higiênica. Trata-se de uma doença tardia, com baixa especificidade sintomatológica, o que dificulta o diagnóstico, sendo uma inflamação que atinge as articulações, cérebro e o coração, tendo como principal complicação a cardiopatia reumática. Suas graves complicações resultam em uma alta taxa de internação hospitalar, podendo gerar sequelas por toda a vida e levar à morte. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de análise descritiva realizado mediante coleta de dados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, vinculado ao Departamento de Informática do SUS em abril de 2024. Foram incluídas informações de internações na população até 14 anos por febre reumática aguda, utilizando o CID10, no período de 2023, e excluídos registros com características incompletas ou em branco. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária e regiões brasileiras. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, em 2023 o total de internações registradas pela doença foi de 265 casos. Em ordem decrescente de prevalência de casos por região, destacam-se: Nordeste (115 casos; 43,40%), Sudeste (65 casos; 24,53%), Norte (40 casos; 15,09%), Centro-Oeste (27 casos; 10,19%) e, por fim, Sul (18 casos; 6,79%). Portanto, evidencia-se que a região Nordeste é a região mais acometida e, em contrapartida, a região Sul a menos acometida. Observa-se, adicionalmente, que a faixa etária mais frequentemente afetada compreende os indivíduos de 10-14 anos (103 casos), seguida por 5-9 anos (101 casos). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a crescente incidência de internação por febre reumática se torna um problema de grande impacto social. Apesar das limitações do estudo, é notório a prevalência da doença em grupos etários e regiões geográficasespecíficos. Dessa forma, é importante o desenvolvimento de medidas preventivas para mitigar as mortes evitáveis de crianças e aprimorar políticas públicas para que a cobertura universal de saúde possa alcançar as populações mais vulneráveis e suscetíveis a desenvolver a doença.

CENÁRIO MATERNO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, 2019-2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Julia Barreiro Andraus Domingues[1]

Isabela Nishimura Megiani[1]

Isadora Lays Budzinski[1]

Bruna Cartapatti Stuchi[1]

Maria Etelvina Pinto Fochi[2]

1 União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, Discente de Medicina;

2 União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, Docente de Medicina;

PALAVRAS-CHAVE Cuidado Pré-Natal; Epidemiologia; Gravidez; Saúde Pública; Sífilis Congênita.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) ocorre quando a gestante portadora de sífilis, não tratada ou tratada de maneira inadequada, transmite ao feto através da placenta. A transmissão, embora mais rara, pode ocorrer também pelo contato do recém-nascido com lesões genitais no momento do nascimento. A transmissão vertical da sífilis é um agravo totalmente evitável, desde que a gestante seja identificada, realize corretamente o pré-natal logo no primeiro mês e faça o tratamento adequado. O Brasil, em 2021, apresentou taxa de incidência de 9,9 casos/1.000 nascidos vivos, uma média alarmante de casos para uma doença tratável, além da SC ocorrer integralmente em todas as regiões do país, sendo que as capitais: Rio de Janeiro, Amapá e Pernambuco superam a média nacional. **OBJETIVO:** Assim, objetiva-se descrever os casos confirmados de SC, diante da análise materna, no Brasil nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Estudo ecológico descritivo realizado mediante dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Incluíram-se os casos confirmados de SC de 2019-2023, e excluíram-se registros com características não realizado, ignorada ou em branco. Variáveis utilizadas: faixa etária materna, realização de pré-natal, sífilis materna e região brasileira. **RESULTADOS:** No período investigado houveram 102.460 casos de SC no país. Destes, 44,78% pertencentes a região Sudeste (45.891 casos), seguido pelo Nordeste com 27.889 casos (27,21%), em contraste, o Centro-Oeste apresentou 5.810 casos totais. Em relação a idade materna, é notório maior frequência da infecção na faixa etária de 20-24 anos com 37.163 casos (36,27%), seguida por 25-29 anos (23.127 casos; 22,57%). O acompanhamento pré-natal mostrou-se indispensável na saúde gestacional, através deste foram realizados o maior número de diagnósticos (62,5%; 64.022 casos). Os demais casos foram diagnosticados no momento do parto (32.683 casos) e após o parto (5.755 casos). **CONCLUSÃO:** Os dados revelaram uma realidade preocupante de SC que demanda atenção das autoridades de saúde, principalmente do Sudeste e do Nordeste, com necessidade de estratégias de intervenções específicas em prevenção, detecção e tratamento precoces da doença, além da importância do acompanhamento pré-natal de qualidade, visando conter a transmissão vertical. Contudo, a pesquisa apresenta limitações por proceder de uma base de dados secundária com provável subnotificação e falha de registros.

CENÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DE HIV NA POPULAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Isabelle Cabral dos Santos[1]

Isabela Nishimura Megiani[1]

Paulo Ricardo Cunha Mendonça Peruche[1]

Flávia Cristina Rosin Prado[2]

1 União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, Discente de Medicina;

2 União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, Docente de Medicina;

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia; Saúde Pública; Vírus de Imunodeficiência Humana.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) está associada com o declínio progressivo da resposta imunológica culminando no desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A epidemia de HIV e a AIDS representam um grave problema de saúde pública, diariamente mais de 7 mil pessoas são infectadas pelo HIV e a AIDS é a quinta causa mais comum de morte entre adultos. Além do impacto social que engloba a doença (preconceito, estigma e discriminação social). **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da infecção e a prevalência do HIV na região Sudeste do Brasil de 2019-2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico descritivo realizado mediante coleta de dados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Avaliou-se a frequência de notificações de HIV no sudeste brasileiro no período de 2019-2023, foram excluídos registros com características incompletas ou em branco. Variáveis analisadas: faixa etária, raça, gênero, escolaridade e categoria de exposição sexual. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 52.686 casos de HIV no Brasil, sendo 19.619 casos referentes à região sudeste. Observou-se um aumento de 0,7% no ano de 2021 em comparação com 2020 e uma queda no número de casos de 38,33% em 2023 comparado a 2022. A população adulta de 20-49 anos apresentou o maior número de casos com 15.799, seguida pela população de 50 a 80 anos e mais com 3361 casos. Além disso, essa doença foi mais frequente no sexo masculino, representando 15.204 casos. A raça branca apresentou quase metade dos casos (45,5%), seguido pela parda (39%). Em relação à escolaridade, as notificações ocorreram principalmente em indivíduos com ensino médio completo (36,3%) e ensino superior completo (15%), enquanto houveram apenas 0,9% de casos em analfabetos. Os heterossexuais foram mais acometidos pela infecção com 9.732 casos, seguido por homossexuais com 7.748. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na região sudeste a população mais acometida por HIV/AIDS são indivíduos do sexo masculino, da raça branca, com ensino médio completo e da categoria de exposição sexual heterossexual. Desse modo, é preciso políticas públicas de saúde para essa população, considerando seus fatores sociodemográficos para implementação de medidas apropriadas e efetivas de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Entretanto, salienta-se que esta pesquisa precede de uma base de dados secundária em que pode haver casos de subnotificação.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cecília de Matos Rodrigues[1]
Maria Fernanda de Ávila Reis[1]
Emily Godoi Pereira[1]
Giulia Costa Freitas[1]
Juliana de Assis Chagas[1]
Rafaela Maffeis Bueno[1]
Simone Dominiquini Medeiros[2]

1 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Estudante de Medicina;
2 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Professor de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Educação; Prevenção.

INTRODUÇÃO: O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) reflete os direitos universais de crianças e adolescentes, incluindo proteção contra violência. No entanto, a alta incidência de violência sexual no Brasil evidencia falhas na denúncia, especialmente quando os agressores são responsáveis legais, resultando em graves consequências para as vítimas. Além disso, o desconhecimento dos jovens sobre esses temas aumenta problemas como suicídio, gravidez precoce e ISTs, como o aumento de HIV na cidade da ação. A campanha visa ampliar o conhecimento dos jovens sobre saúde sexual e reprodutiva, combatendo mitos e comportamentos de risco, criando um espaço seguro e educativo para que possam aprender, discutir e tomar decisões informadas. **OBJETIVO:** O objetivo de tal relato é compartilhar a ação e seus resultados positivos para inspirar replicação, promover reflexão, fortalecer a formação acadêmica e engajar a comunidade em questões de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A campanha envolveu 155 alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, de um centro de ensino, organizada por alunos de medicina. Inicialmente, houve uma apresentação em slides sobre temas como contracepção, aborto, violência sexual, gravidez na adolescência, ISTs e amor e respeito ao corpo, seguida por uma roda de conversa. Após a atividade, foi realizada uma avaliação de impacto com base no número de dúvidas levantadas pessoalmente ou anonimamente pelos alunos e na contagem de mãos levantadas após a CO perguntar se eles gostaram da ação. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A presença de uma pediatra na ação enriqueceu a discussão, e apesar das dificuldades em abordar o abuso sexual, a estratégia foi bem-sucedida. A campanha criou um ambiente de apoio, incentivando os alunos a buscar ajuda em casos de violência sexual. O interesse foi evidente com 57 perguntas e 155 mãos levantadas, e a maioria expôs dúvidas e comentários que enriqueceram o evento. A coordenadora pedagógica observou que os jovens estão mais respeitosos e sérios sobre o tema. Os voluntários relataram melhora significativa em seu conhecimento, considerando a atividade benéfica para sua formação médica. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram o impacto positivo da campanha na conscientização sobre saúde sexual entre adolescentes e na formação dos voluntários. Além disso, destacam a importância de abordar essa temática com o público jovem para reduzir problemas de saúde pública.

EPIDEMIOLOGIA DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E TEMPORAL DA DENGUE NO BRASIL EM UMA DÉCADA

Najwa Osman [1]
Larissa Soares Leite [1]
Sofia Vessoni Teruel [1]
Eduarda Gonçalves Godinho [1]
Arielle Servato Rossi [1]
Pamela de Oliveira [1]
Maria Fernanda Alberto Farina Abbonizio [1]
Sandra Maria Barbalho[2]

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora;

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Epidemiologia; Dengue.

INTRODUÇÃO: O vírus da dengue, transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, tem alta prevalência em áreas tropicais, como o Brasil, devido a relação direta entre o clima e a reprodução do seu vetor. Dessa forma, é essencial considerar a diversidade geográfica e os padrões sazonais do território brasileiro- cujas dimensões são continentais- a fim de mitigar os impactos da doença que sobrecarrega o sistema de saúde público. **OBJETIVO:** Para isso, faz-se necessário uma análise epidemiológica com o objetivo de investigar a distribuição geográfica e temporal da dengue no Brasil em uma década. **MÉTODOS:** Estudo observacional do período de 2014 a 2024, por meio da análise estatística de dados de casos prováveis de dengue registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram estratificados por região de residência dos pacientes, permitindo uma análise detalhada das variações regionais na incidência da doença. Além disso, foram exploradas as tendências temporais ao longo do período de estudo. **RESULTADOS:** Os resultados indicam tanto a constante disseminação de casos da doença pelo país, quanto seu agravamento em algumas regiões ao longo do tempo. O Sudeste, por exemplo, registra as maiores frequências desde 2014 – entre 53.841 e 1.019.965 casos, com exceção do ano de 2018 (maior no Centro-Oeste - 107.979 casos). Uma análise vertical revela que o maior número de casos registrados nos últimos dez anos ocorreu em 2022 na região norte (50.455 casos), em 2015 no Nordeste (328.879 casos), 2024 no Sudeste, Sul e Centro-Oeste (3.795.613, 1.165.440 e 629.068 casos, respectivamente). O que se depreende da avaliação dos dados é que o processo de expansão dos casos da dengue parece ser irreversível, enfatizando a importância de estratégias preventivas, com especial atenção às regiões que saltaram de uma faixa de baixa incidência em 2021 (de 40.658 a 183.041) para um nível epidêmico de incidência - 3.795.613 de casos na região sudeste e 1.165.440 na região Sul. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que no Brasil os casos de dengue ainda são alarmantes. Dentre as regiões, o Sudeste destaca-se pelas maiores taxas de prevalência. Ademais, nota-se um aumento significativo dos casos em 2022 no Norte, em 2015 no Nordeste e em 2024 no Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Diante do exposto, nota-se a necessidade de estratégias preventivas regionais, especialmente para áreas com aumento recente, como o Sudeste e Sul em 2024, evidenciando assim a necessidade de medidas contínuas e adaptadas para combater a dengue no Brasil.

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO, TRAQUEIA E BRÔNQUIOS NAS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL EM UMA DÉCADA

Bianca Marques[1]
Larissa Soares Leite[1]
Samyra Roberta Assis Souza[1]
Danielle Delgado Diaz Medina[1]
Arielle Servato Rossi[1]
Gabriel Junqueira de Oliveira Lima[1]
Ana Carolina Alves dos Santos[1]
Sandra Maria Barbalho[2]

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora;

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Câncer; Epidemiologia; Pulmão.

INTRODUÇÃO: As neoplasias pulmonares apresentam alta incidência mundial e constituem a principal causa de mortalidade por câncer de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o cenário é semelhante. Diante das disparidades geográficas e sociais do país, é essencial compreender a epidemiologia e o impacto do câncer de pulmão nos serviços de saúde pública, a fim de desenvolver medidas preventivas para reduzir a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Assim, fica evidente a necessidade de uma análise epidemiológica com o objetivo de compreender as taxas de mortalidade por neoplasias malignas de pulmão, traqueia e brônquios nas regiões Nordeste e Sul do Brasil ao longo da última década. **MÉTODOS:** Estudo observacional do período de 2001 a 2011, por meio da análise estatística de dados de Taxa de mortalidade específica por neoplasias malignas do pulmão, traqueia e brônquios na Região Nordeste e Sul do Brasil no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizado uma análise descritiva dos resultados obtidos e apresentados em tabelas e gráficos comparando as regiões e os sexos femininos e masculinos. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade específica por neoplasias malignas do pulmão, traqueia e brônquios foi de 5,7% no Nordeste, contrastando com 17,9% no Sul. Em relação ao gênero, no Nordeste, a taxa foi de 4,4% para mulheres e 7% para homens, enquanto no Sul, foi de 11,3% para mulheres e 24,7% para homens. Essas disparidades regionais podem ser atribuídas a fatores culturais, econômicos e geográficos. Culturalmente, a imigração intensa para o Sul e o contato com povos indígenas, cultivadores de tabaco, contribuíram para esse cenário. Economicamente, a produção de tabaco no Sul é apoiada por empresas com significativo poder político e econômico. Geograficamente, os estados sulistas compartilham fronteiras com países como Paraguai e Argentina, facilitando o contrabando e reduzindo o custo do produto. Logo, a análise destaca a importância de políticas públicas que não só abordem o controle do tabagismo, mas também considerem esses aspectos culturais, econômicos e geográficos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a mortalidade por neoplasias pulmonares é significativamente maior na região Sul, com destaque para o sexo masculino, fato relacionado com a posição geográfica e poder aquisitivo. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de medidas de políticas pública contra o consumo de tabaco e estratégias de prevenção do câncer de pulmão, principalmente na população masculina.

IMPACTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE POLIOMIELITE NO BRASIL EM UMA DÉCADA

Antony Oliveira Silva[1]
Larissa Soares Leite[1]
Vinicius Gabriel Silvério Scholl[1]
Luccas Braz Pires Paraguassú de Souza[1]
Arielle Servato Rossi[1]
Maria Luiza Cesto Parussolo[1]
Maria Vitória Barroso Oliveira[1]
Sandra Maria Barbalho[2]

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora;

PALAVRAS-CHAVE: Poliomielite; Programa Nacional de Imunizações; Vacinação.

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença infecciosa causada pelo poliovírus, um RNA vírus que pode resultar em paralisia. Durante décadas, representou uma ameaça global, motivando medidas extensivas para sua erradicação, incluindo a introdução de vacinas. A vacinação é crucial no combate a doenças imunopreveníveis, sendo fundamental para o regresso dessas enfermidades. O Plano Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 1973, visa reduzir a morbidade e mortalidade por doenças evitáveis, desempenhando papel crucial na manutenção da erradicação da poliomielite no Brasil por meio de campanhas de vacinação em massa. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou avaliar o impacto do PNI na redução da incidência da poliomielite no Brasil ao longo de uma década. **MÉTODOS:** Este é um estudo observacional referente ao período de 2012 a 2022, realizado por meio da análise estatística de dados da cobertura vacinal em cada estado brasileiro obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS:** Foi constatado que as regiões Norte (79,48) e Nordeste (86,47) apresentaram cobertura vacinal abaixo da média nacional (87,35) de 2012 a 2022, enquanto o Centro-Oeste teve a maior média (90,71). Durante a década, a pandemia de COVID-19 causou uma queda significativa na cobertura vacinal contra a Poliomielite em todas as regiões, com médias nacionais de 76,79 em 2020 e 71,04 em 2021. A região Norte foi a mais afetada, com uma redução de 13,9 em relação a 2019. Segundo a OMS, uma taxa de vacinação satisfatória contra a poliomielite é geralmente considerada quando atinge pelo menos 95% da população-alvo. Esses resultados destacam a necessidade urgente de ações de saúde em nível nacional, especialmente nas regiões mais afetadas, para promover a equidade preconizada pelo SUS, dado o declínio na cobertura vacinal ao longo do período estudado. **CONCLUSÃO:** A disparidade na cobertura vacinal contra a Poliomielite no Brasil revela que as regiões Norte e Nordeste apresentam índices abaixo da média nacional. Essa redução na proteção coletiva provavelmente está relacionada a eventos ocorridos na última década, incluindo a pandemia de COVID-19, que impactou todas as regiões do país. Destaca-se, portanto, a necessidade urgente de implementar ações nacionais de saúde destinadas a restaurar uma cobertura vacinal adequada contra a Poliomielite.

O AVANÇO DO PEELING DE FENOL NA ESTÉTICA: ANÁLISE DA REPRODUÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Antony Oliveira Silva[1]
Luccas Braz Pires Paraguassú de Souza[1]
Najwa Osman[1]
Gustavo Henrique Colle de Carvalho[1]
Caroline Sollis[1]
Arielle Servato Rossi[1]
Larissa Soares Leite[1]
Patrícia Cincotto dos Santos Bueno[2]
1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina.
2 Universidade de Marília, Doutora, Docente do Curso de Medicina e Medicina Veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Peeling Químico; Fenol; Redes sociais; Saúde.

INTRODUÇÃO: O peeling de fenol é um procedimento dermatológico que utiliza das propriedades descamativas do fenol para promover alterações na derme e na epiderme do paciente, resultados esses que podem ser utilizados para fins estéticos. Tal utilização está aumentando no Brasil, com um volume de procedimentos 20% maior no ano de 2018 em comparação com o ano de 2000. Esse aumento, juntamente com a disseminação de informações por meio das redes sociais, aponta a necessidade de uma análise estatística acerca da veracidade das informações divulgadas, com o objetivo de averiguar se há embasamento científico no conteúdo. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional utilizando as plataformas "YouTube" e "TikTok" com a palavra-chave "Peeling de fenol", sendo os dados coletados em 27 de junho de 2024 e selecionados os 50 primeiros vídeos de cada plataforma. Os dados como número de curtidas, visualizações, comentários, entre outros, foram analisados estatisticamente no "Excel". Testes como "T de Student" ou "Mann Whitney" foram aplicados para comparações, com um nível de significância de 5%. Não foi necessária aprovação ética ou consentimento informado, pois os dados são de domínio público. **RESULTADOS:** A maior parte dos vídeos analisados foi produzida por médicos, sendo que a maioria deles apresentam opiniões favoráveis ao peeling de fenol (68%) em comparação com os 8% contra. Destaca-se também 24% de vídeos com opiniões neutras, reforçando o caráter informativo acerca do tema. Ao considerar outros profissionais da saúde encontra-se um cenário ainda mais discrepante com 89% a favor. Os vídeos favoráveis ao peeling de fenol receberam significativamente mais acessos (134.563.739) com uma taxa de 89% das visualizações totais, curtidas (93%) e comentários (85%). Tais informações são expressas na alta taxa de propagação que os vídeos apresentam (157.639.411). Os vídeos contrários ao procedimento citaram 2 referências de destaque, enquanto nenhum favorável apresentou validação científica. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se uma carência de embasamento científico na produção dos vídeos, o que é inversamente proporcional à disseminação desse conteúdo. Esse fato coloca em questionamento o seu papel no auxílio da tomada de decisões de saúde. Portanto, urge a necessidade de uma análise crítica e embasada cientificamente tanto na produção quanto no consumo de informações online de saúde de modo a garantir decisões assertivas na escolha de procedimentos em saúde.

O ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis[1]
Nathália de Souza Avelar[1]
Andressa Schmidt Arruda[1]
Daniel Araújo da Silva Santos[1]
Daniel Martins dos Santos[1]
Danielle Cristina Ferrarezi Barbosa[2]
Daniel Augusto da Silva[3]

1 Fundação Educacional do Município de Assis, Estudante de Medicina;
2 Fundação Educacional do Município de Assis, Mestra, Departamento de Ensino em Saúde;
3 Fundação Educacional do Município de Assis, Pós-Doutor, Departamento de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Estudantes de medicina; Universidades.

INTRODUÇÃO: Estresse se define por condição de desequilíbrio da homeostase individual, que acarreta diante do fator estressor, a necessidade de adaptação. Atualmente, estudantes do curso de medicina vivem um contexto de competição, alta e exaustiva carga horária curricular que somada às atividades extracurriculares e responsabilidades particulares, fazem com que tenham pouco acesso a atividades de lazer, descanso e horas de sono, desencadeando altos e constantes níveis de estresse. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa para identificar e analisar a ocorrência de estresse na vida dos estudantes de medicina. Os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado no curso de graduação em Medicina na instituição elegida para realização do estudo e consentir com a participação de caráter voluntário; não havendo critérios de exclusão. A coleta de dados se deu no decorrer do segundo semestre de 2020, em ambiente online por meio da ferramenta Google Formulários. Os dados foram analisados com uso de estatística descritiva e inferencial obtido na Escala de Estresse Percebido e como variáveis independentes as variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Adotou-se para as análises $p < 0,05$, que transmitem uma confiança de 95% para as afirmações. **RESULTADOS:** Participaram voluntariamente 125 alunos matriculados no curso de medicina, sendo 99 (79,2%) do sexo feminino e 26 (20,8%) do sexo masculino, com predomínio das idades entre 20-22 anos (46,4%). O sexo feminino (28,69) teve maior estresse que o sexo masculino (26,96). Pessoas que moram acompanhadas (27,88) se estressam mais que os que moram sozinhos (28,58). Outrossim, foram descritas pelos estudantes as situações geradoras de estresse no mês anterior à aplicação dos questionários e posteriormente agrupadas pelas semelhanças temáticas. A faculdade foi mencionada 62 vezes, os relacionamentos 32, a pandemia 24 e as questões financeiras 8, sendo esses os assuntos mais registrados como estressantes. **CONCLUSÃO:** Fundamenta-se a relevância das instituições universitárias agirem com a implementação de medidas preventivas inclinadas à saúde mental e melhoria da qualidade de vida desse grupo. Os participantes obtiveram média geral de 28,3, variando de 24,6 na sétima etapa a 33,2 na terceira etapa. Os estressores impactaram principalmente a transição do ciclo básico para o clínico, representando dificuldade de adequação, ao passar essa fase.

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENTOMÉTRICA DA IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES

Mateus José dos Santos[1]
Bárbara Lorena Santana Dourado[1]
Cátia Cândida de Almeida[2]

1 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE), acadêmico(a) de medicina.
2 Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Penápolis (FAFIPE), docente titular do Departamento de Bioestatística.

PALAVRAS-CHAVE: Ideação suicida; Suicídio; Bibliometria; Estudantes.

INTRODUÇÃO: A ideação suicida pode ser compreendida como o pensamento e o planejamento do autoextermínio em virtude de um adoecimento psicológico, criando uma percepção da morte como alternativa ao sofrimento vivenciado. A sua relação com estudantes tem sido abordada pela literatura, evidenciando um cenário em que o ambiente de ensino pode se tornar, muitas vezes, um fator estressor, potencializando situações desesperançosas e angustiantes. Nesse sentido, torna-se relevante a análise de artigos científicos que abordaram o assunto, identificando padrões bibliométricos e cientométricos sobre o tema. **MÉTODOS:** Este estudo foi elaborado a partir de uma revisão de artigos publicados e indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, no período de 2011 a 2021. Para a busca dos documentos utilizou- se os seguintes descritores: "suicidal behavior OR suicide AND students, comportamento suicida OU suicidio E estudantes". A tipologia documental foi artigo. O idioma inglês ou português. Após a realização dessa etapa recuperaram-se: 159 artigos da PubMed, 167 artigos da Scielo e 443 artigos do Google Acadêmico. A partir desse universo, foram excluídos artigos de revisão, artigos de ata de conferências e outros tipos de publicações, considerando apenas artigos originais. Em seguida, retiraram-se os artigos duplicados e realizaram-se as leituras desses artigos do "resumo e metodologia", com o propósito de verificar se os documentos contemplavam o assunto de ideação suicida, mantendo o público alvo de estudantes e pesquisas que aplicaram instrumentos de avaliação de diagnósticos. **RESULTADOS:** Dentre os 474 termos que foram encontrados na amostra de estudo, ressalta-se que os termos "suicídio" e "ideação suicida" foram os que apresentaram maiores frequências, totalizando 87 (18,3%) menções. Ao analisar a associação entre as palavras-chave descritas pelos pesquisadores aplicando a técnica de coocorrência de palavras, nota-se a formação de agrupamentos de termos, tais como ("temor", "suicídio" e "sensibilidade") e ("impulsividade", "ideação suicida" e "fatores de risco"), os quais podem ser compreendidos como indicadores de tendência de temáticas pesquisadas acerca do tema. **CONCLUSÃO:** Estes achados evidenciam o comportamento dos pesquisadores frente ao tema. Por sua vez, estes grupos de termos desempenham o papel de indicadores de tendências das temáticas pesquisadas no contexto de ideação suicida em estudantes.

SUL

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO PARANÁ EM 2021

Giovana Felicio Gomes Pedroso[1]
Monise Carvalho Nascimento[1]
Eliana Emi Yamamoto[1]
Audrei Pavanelo[2]

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR;
2 Doutor, Docente do Curso de Medicina Universidade Cesumar -UNICESUMAR.

PALAVRAS-CHAVE: INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO; DENGUE; SAÚDE PÚBLICA.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose cujo vetor principal é o *Aedes aegypti*, responsável por transmitir o vírus por meio da picada das fêmeas desse inseto. Após um período de incubação de 3 a 15 dias, a dengue pode se manifestar na forma clássica, com sintomas de febre alta, cefaléia, mialgias, dor retro orbitária, eritemas, náuseas e vômitos ou na hemorrágica, onde pode ocorrer queda brusca de plaquetas e extravasamento plasmático. No estado do Paraná, a primeira epidemia confirmada de dengue ocorreu em 1995, e desde então, o estado tem registrado epidemias cada vez mais importantes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue em 2021, correlacionando-os com variáveis sociodemográficas e clínicas. **MÉTODOS:** Esta pesquisa é um estudo epidemiológico descritivo, com uma abordagem quantitativa da distribuição dos casos de dengue no estado do Paraná em 2021. Os dados foram obtidos a partir de informações no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população de estudo consistiu em pacientes confirmados com dengue. As variáveis analisadas incluíram idade, gênero, raça, ocupação, sintomas principais e evolução da doença. Os dados foram organizados em planilhas utilizando o programa Microsoft Excel para visualização das manifestações epidemiológicas. **RESULTADOS:** Em 2021, foram confirmados 26.876 casos de dengue no Paraná, com base em critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos. Os resultados mostraram que 55% dos casos foram em mulheres (14.756), 68% das pessoas afetadas eram brancas (18.195), 14% pardas (3.835), e 68% não informaram a raça (18.107). Os principais sintomas observados foram febre (20.343 casos), mialgia (19.355 casos) e cefaléia (20.039 casos). Sintomas relacionados à forma hemorrágica, como exantema (6.774 casos), quadro de leucopenia (1.510 casos) e artralgia (4.707 casos), foram menos frequentes. No total, 25.814 casos resultaram em cura, e houve apenas 4 óbitos por outras causas. Houve um pico de prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos, com 4.228 casos. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a gravidade da infecção por dengue como um importante problema de saúde pública no Paraná, afetando a população de forma heterogênea. Observou-se que a doença é mais comum em adultos jovens do sexo feminino, na faixa dos 29-38 anos, com sintomas como febre, mialgia e cefaleia. Isso ressalta a importância da educação em saúde sobre a dengue, suas formas de prevenção e vigilância contínua para combater a proliferação do vetor.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS EM EXAMES PREVENTIVOS DE COLO DE ÚTERO

Laís Madeira Constantino[1]
Gabriela Ferreira Gomide[1]
Kristian Madeira[2]
Luana Amboni Canela[3]
Fábio Almeida Morais[4]

1 Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Estudante de medicina
2 Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Mestre, Programa de Pós Graduação em Saúde
3 Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Especialista, Professora do Curso de Medicina
4 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestre, Professor do Curso de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: SCREENING CÂNCER CERVICAL; TESTE DE PAPANICOLAU; HPV.

INTRODUÇÃO: A citopatologia cervical, também conhecida como exame de Papanicolau, é um método bem estabelecido para o rastreio do câncer de colo uterino 1 .No Brasil, o câncer de colo uterino é o terceiro incidente em mulheres, correspondendo a 7,9% dos casos, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar a frequência de alterações citopatológicas em exames preventivos de colo de útero. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, retrospectivo, quantitativo, com coleta de dados secundários, através de revisão de laudos de exames citopatológicos de colo de útero de 536 mulheres de 17 a 85 anos de idade, provenientes de um laboratório de patologia no município de Criciúma, Santa Catarina. As variáveis analisadas foram, o resultado do exame citopatológico, idade, epitélios representados, presença de microorganismos e presença de lesões sugestivas de HPV. **RESULTADOS:** Analisamos 536 laudos de exames citopatológicos, obtendo então uma média de idade de 38,37 (±12,78). Dessas amostras, 69,2% (n=371) apresentaram tanto epitélio escamoso quanto glandular. Sobre os microrganismos presentes, 62,3% (n=334) eram Lactobacillus (p=0,008) nos epitélios escamoso e glandular presentes. Em relação ao padrão hormonal das amostras, 84,5% (n=453) delas apresentavam-se eutróficas, 15,1% (n=81) hipotróficas e 0,2% (n=1) apresentou com atrofia ou não houve padrão hormonal analisado. Com relação aos exames citopatológicos, encontramos 97,6% (n=523) deles negativos para lesão intraepitelial ou malignidade, 0,9% (n=5) apresentaram atipias de significado indeterminado, 1,1% (n=6) mostraram lesão intraepitelial de baixo grau e apenas 0,4% (n=2) apresentaram lesão epitelial de alto grau. **CONCLUSÃO:** a idade média das participantes foi de 38,37 (±12,78). O epitélio escamoso e glandular esteve em 69,2% (n=371) das amostras. O microrganismo mais presente foi Lactobacillus. Já o padrão hormonal da maioria apresentava-se eutróficas. O exame citopatológico em 97,6% deles negativos para lesão intraepitelial ou malignidade.

IFMSA Brazil

Anais do **Momento Científico** da IFMSA Brazil



















DOI: 10.29327/5472668

ISSN 3086-3309

Assembleias Regionais 2024